

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

FUNDADA EM 1888

REVISTA QUINZENAL

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tip. Gazeta dos Caminhos de Ferro

5, Rua da Horta Sêca, 7

COMÉRCIO e TRANSPORTES / ECONOMIA e FINAN-
ÇAS / ELECTRICIDADE e TELEFONIA / NAVEGAÇÃO
e AVIAÇÃO / OBRAS PUBLICAS / AGRICULTURA /
MINAS / ENGENHARIA / INDUSTRIA / TURISMO
E CAMINHOS DE FERRO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Horta Sêca, 7, 1.º

Telefone: P B X 2 0158



BOVRIL

FORTALECE
OS FRACOS

AGENTES EM PORTUGAL

A.L. SIMÕES & PINA, L^{DA}

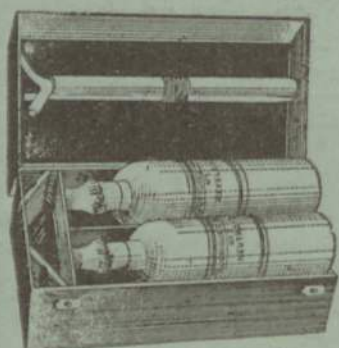
R. DAS FLORES. 22. 22A

LISBÔA

*—Não quero isso!
prefiro Bovril!*

Vinhos - Azeites - Vinagres

A firma E. A. Rodrigues & C.^a, rua da Prata, 142 a 146 em Lisboa, lembra aos Ex.^{mos} Srs. Vinicultores, Oleicultores, Analistas e Comerciantes antes de adquirirem qualquer aparelho de Análise, Reagente titulado, ou Especialidade para o tratamento dos vinhos, se informarem do preço e das vantagens oferecidas pelos artigos de fabricação portuguesa VINALIS que a firma distribue e tem à venda. Os Aparelhos de Análise VINALIS (antiga marca Rol-iis) são na verdade, o que de melhor se fabrica entre nós e têm sobre os de origem estrangeira a vantagem de dar resultados concordantes com os que se obtêm nos Laboratórios Oficiais Portugueses. A firma E. A. Rodrigues & C.^a dispõe também dum grande sortido de material para uso de laboratório como: pipêtas, burêtas, provêtas, balões, e duma grande variedade de densímetros, areómetros, alcoómetros que vende aos melhores preços do mercado. Dispõe ainda a firma E. A. Rodrigues & C.^a dum laboratório privativo para serem efectuadas análises e de técnico químico especializado que dará aos Ex.^{mos} Srs. Vinicultores, Oleicultores e Negociantes os esclarecimentos necessários.



OLEACIDÍMETRO VINALIS
Aparelho prático, rigoroso e económico para a dosagem rápida e sem cálculos, da acidez dos AZEITES

A firma E. A. Rodrigues & C.^a dispõe também dum grande sortido de material para uso de laboratório como: pipêtas, burêtas, provêtas, balões, e duma grande variedade de densímetros, areómetros, alcoómetros que vende aos melhores preços do mercado. Dispõe ainda a firma E. A. Rodrigues & C.^a dum laboratório privativo para serem efectuadas análises e de técnico químico especializado que dará aos Ex.^{mos} Srs. Vinicultores, Oleicultores e Negociantes os esclarecimentos necessários.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º Telef. 26519

- Dr. Armando Narciso — Medicina, coração e pulmões
ÁS 5 HORAS
- Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia geral, operações
ÁS 5 HORAS
- Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinarias
ÁS 10 HORAS
- Dr. Correia de Figueiredo — Pele e sífilis
ÁS 6 HORAS
- Dr. R. Loff — Doenças nervosas, electroterapia
ÁS 3 HORAS
- Dr. Mario de Mattos — Doenças dos olhos
ÁS 2 HORAS
- Dr. Mendes Bello — Estomago, figado e intestinos
ÁS 4 HORAS
- Dr. Filipe Manso — Doenças das creanças
ÁS 12 HORAS
- Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações
ÁS 2 HORAS
- Dr. Francisco Calheiros — Garganta, nariz e ouvidos
ÁS 3 1/2 HORAS
- Dr. Armando Lima — Bôca e dentes, prótese
ÁS 12 HORAS
- Dr. Aleu Saldanha — Raio X
ÁS 4 HORAS
- ANÁLISES CLÍNICAS**

ESTABELECIMENTOS

Manoel A. F. Calado & C.^a L.^{da}

Telefone 26123 — LISBOA — Largo do Corpo Santo, 24

Drogas, Tintas e Productos Quimicos

Depositários Gerais dos Productos «Pearson»

Creolinas «Pearson» — O melhor desinfectante, indispensável em todas as casas. / Creolina «Pearson» — Paco-Creolina — Sanitários sabonetes de creolina «Pearson», poderosos e unicos para a higiene dos animais, estábulos, cocheiras, etc.,

Fabricantes dos Alvaiades

POMBA—VIRIATO—RECLAME

Os melhores do mercado

Companhia do Caminho de Ferro de Benguela

CAPITAL ACÇÕES—Esc. (ouro) 13.500.000\$00
CAPITAL OBRIG.—Esc. (ouro) 44.165.070\$00

S É D E E M L I S B O A

LARGO DO QUINTELA, 3

COMITÉ DE LONDRES:

PRINCES HOUSE, 95, GRESHAM STREET, E. C. 2

Linha férrea construida e em exploração:
Desde o Lobito à Fronteira, quilómetros 1.347. Distância do Lobito à região mineira da Katanga: Quilómetros 1.800

"KROMARD"

**Tinta impermeabilizadora
e Anti-Corrosiva**
Evita totalmente a ferrugem

A maior resistência a ácidos, ar do mar, água do mar, humidade, calor torrido e todas as intempéries em todos os climas.

A única tinta que resiste ao fogo conforme atestado da Fire Brigade de Londres

A única tinta que pode ser aplicada sobre ferrugem sem ser necessário raspar ou picar. A ferrugem é eliminada por absorção e não volta a formar-se. Aplica-se directamente sobre FERRO, AÇO, MADEIRA, CIMENTO, ESTUQUE, etc.

Algumas referências: Marconi, Armstrong-Vicker's, British Broadcasting, Ministério da Aeronáutica Britânico, Ministério da Guerra Britânico, Direcção Geral das Centrais Eléctricas Inglezas, Camaras Municipais de Londres, Liverpool, Glasgow, Manchester, Birmingham, etc., etc.

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL, COLÓNIAS E BRASIL

MOITINHO D'ALMEIDA, LIMITADA / RUA DA PRATA, 71-L.º — LISBOA
TELEFONE 2 1017

Esmaltes — Tintas — Vernizes para todos os trabalhos

Um bom
Chapeu
significa
Um Chapeu
da

ELITE**CHAPELARIA**

151, R. AUGUSTA, 153
TEL 22030
LISBOA

al
moda

Artigos Cerâmicos da

Fábrica das Devezas, L.ª

Tubos de grés e acessórios, azulejos,
bacias, estátuas, vasos, colunas, cache-
pots, tijolos, barro refratário e mosaico

C I M E N T O S

62-Rua Vasco da Gama-66 -- LISBOA

TELEFONE 61760

Thomaz da Cruz & Filhos, Ltd.ª

Armazens de madeiras e Fábricas Mecânicas de Serração
PRAIA DO RIBATEJO, PAMPILHOSA
DO BOTÃO, CAXARIAS E CARRIÇO

CAIXOTARIA

DOCA DE ALCANTARA
L I S B O A

Séde para ondê deve ser dirígida tôda a correspondência:

PRAIA DO RIBATEJO — PORTUGAL

TELEFONE PRÁIA 4

Escritórios — L. DOS STEPHENS, 4-5 — LISBOA

Telegramas: SNADEK—LISBOA Telefone: 2 1868



São centenas de pes-
soas de reconhecida
competência e autori-
dade, que afirmam
a excelência do

NETOIOSOL

como descarbonizador
e lubrificante dos mo-
tôres.

PEDIDOS A:

Netoiosol, L.ª

Rua Viriato, 8 C e 8-D — Telef. 5 0557 — LISBOA

Rocha Cabral & Chaves, L.^{da}

ALFAIATES

COM ATELIER DE MODISTA
A PRESTAÇÕES

Rua Aurea, 220, 3.º — Telefone 26975 — LISBOA



SOCIED. INDUST.

Toldos e Encerados

Telf. 2 5357

R. Vale S.^{to} António, 59

**barracas, sombreiros, toldos, tendas,
encerados, vestuário de oleado, etc.**

PELES

Ultimas novidades em capas, romeiras, golas e peles finas.
Raposas nacionais e estrangeiras por preços de armazem

CASA ANÃO

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º -- Telefone 2 8155 -- LISBOA



REPARAI QUE:

- 1.º — Com LUCE só se fuma o tabaco; o papel fica em cinza.
- 2.º — E' de todos o mais económico porque lhe mantém o cigarro acêso, sem fumar demasiadamente.
- 3.º — Mantem-lhe o cigarro limpo e branco até ao fim.

CORONIN?

VENDAS A PRESTAÇÕES SEM FIADOR

Prazo 5 e 10 meses

TODOS OS ARTIGOS PARA HOMENS E SENHORAS

Fatos — Gabardines — Sobretudos — Capas — Casacos de senhora
Sapatos — Chapéus — Moveis — T. S. F. — Joias — etc., etc., etc.

DUARTE & CARMO, LTD.^a

R. S. NICOLAU, 13-2.º

LISBOA

Comprimidos MEIRICH para motores

É o preparado ideal para limpeza de todas as peças do motor e para grande economia de gasolina chegando a 27%.

Não suja as mãos, lubrifica todas as peças e reforça a compressão.

Estão sendo usados por todos os azes do volante. A fabricação destes comprimidos obedecem a um preparado secreto e aplicam-se a qualquer motocicleta, automovei, camião, auto-omnibus, lancha, tractor, ou charrua a motor.

Não espere para amanhã, requezite já hoje uma caixa, que contém 60 comprimidos que chega para 200 litros — PREÇO 20\$00.

Unicos representantes: MACHADO, L.^{da} — R. S. Paulo, 29

PELVE

REGISTADO

Loção

para evitar a queda do cabelo

CARLOS MARTINS

LISBOA

À venda em tôda a parte. Depósito:
Rua da Madalena,
287, 2.º-D. Telef.
2 9623 — LISBOA

Perola do Rocio

Casa especializada em chá e café

Bolachas, Chocolates e Bonbens

Encomendas para fora contra reembolso

Telefone 2 0744 -- ROCIO, 105 -- LISBOA

Armando José Simões

Avenida Almirante Reis, 190, 1.º D.

Telefone 5 1023

LISBOA

Encarrega-se da conferência das importâncias cobradas pelas Empresas Ferro-viárias, reclamações, Bonificações, etc. — Camionetes de carga de preferência para o Algarve

TELEFONE 2 2297

Quem em melhores condições
vende prédios em Lisboa é o

Damião

R. do Amparo, 102, 3.º

LISBOA

Usai os produtos **“ENCERITE”**
nos vossos soalhos e mobílias

A ENCERADORA, L.^{da}

dá orçamentos grátis para todo o paiz

LISBOA

Av. República, 47 - E - F
Telef. 4 3243

PORTO

Praça dos Poveiros, 110-1.º
Teief. 1 771

LUSALITE

Chapas onduladas para telhados, e lisas para tabiques, tetos, isolamentos, etc. Canalisações de agua, gaz e vários produtos quimicos, industriais e agrícolas para protecção de redes subterraneas electricas e telefonicas, etc.

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.^{DA}

RUA DE S. NICOLAU, 123 — LISBOA — Telefones 23948 e 28941

Enderêço telegráfico: LUSALITE

FREINAGE - SIGNALISATION - CHAUFFAGE

COMPAGNIE DES FREINS & SIGNAUX WESTINGHOUSE

Siège social: 23, rue d'Athènes, Paris (IX^e)

Usines à Freinville-Sevran (S. & O.) et à Pons (Charente-Inf.^{re}) -- FRANCE

José Augusto Alves

ASFALTOS

Impermeabilização e isolamento termico de terraços, paredes umidas ou salitrozadas, celeiros, etc.

R. Victorino Damazio, 16 a 22 — LISBOA — Telefone 61814

J. V. FEIJÓ, LIMITADA

OURIVES-JOALHEIROS

Grande e Variado Sortido em Objectos com Brilhantes, Ouro, Pratas e Relógios — Variadíssimo sortido em objectos para brindes

Rua da Prata, 299 a 303 e Rua da Betesga, 51 a 55
TELEF. 21896 (frente ao Mercado) LISBOA

Cooperativa de Excursões e Transportes Terrestres e Aéreos

(S. C. A. R. L.)

Séde: Rua da Glória, 4-1.º — Telefone 26391 — LISBOA

INSCRIÇÃO DE SÓCIOS:

Fundadores: Mínimo 500\$00, pagos em prestações até 31 de Dezembro

Assistentes: Mínimo 100\$00, pagos em cinco prestações mensais

Colabore na CETTA

A inaugurar no p. mez: Distribuição de mercadorias a hora certa em Lisboa. Em preparação: Excursão cultural, económica, commercial e turística a Angola

Inscreeva-se sócio da CETTA

PHILCO

TRANSITONE

Rádio-receptôr para automóveis e barcos a motor

A marca mais popular de todo o mundo. ♦ O receptôr preferido pelas policias Americana e Inglesa para equipamento das suas viaturas. O rádio inteligentemente escolhido pela grande maioria de fabricantes de automóveis americanos, para equipamento standard dos seus productos

AUTO-RADIOFONICA, L.^{DA} — Rua Braancamp, 62-64 Tel. 40630

Novo Paradeiro da Fortuna
de
JANEIRO & LIBANIO, L.^{DA}
LOTARIAS
Poço Borratem, Letras, J. L. — LISBOA
TELEFONE 2 2340
Tabacos Nacionais e Estrangeiros Valores Selados

«Antiquidades»
COMPRO POR ALTO PREÇO

Porcelanas da China, serviços completos e peças soltas. Quadros góticos, mobílias, etc., etc., cautelas de penhores e recheios de casas completos

ELIEZEIR KAMENEZKY
R. S. Pedro Alcântara, 71—Telef. 2 2652—LISBOA

A BOQUILHA-FILTRO
DR. DANERS ANTINICOT

A única eficaz—A' venda nas farmácias e tabacarias a 14\$00
Agentes exclusivos: Victor Chaskelmann & C.^a (Irmão)
LISBOA — Rua da Palma, 268 — Tel. 28656

CORONIN?

A ILUMINADORA DA ESTEFANIA, L.^{DA}

Instalações Completas para Agua,
Gaz e Electricidade — Niquelagem
e Cromagem em todos os metais

Rua Pascoal de Melo, 77 — Telef. 4 4354 — LISBOA

Joalheria, Ourivesaria e Relojoaria
de **Mário da Cruz Pimenta, L.^{da}**

FUNDADA EM 9 DE NOVEMBRO DE 1936
NÃO TEM SUCURSAIS

Compra e troca nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes. Não comprem noutra casa sem primeiro certificarem a realidade. OFICINA DE OURIVES E RELOJOEIRO—Colossal sortido de relógios de ouro, prata, aço, parede e mesa das melhores marcas. 34-A, Rua dos Anjos, 33-A, (antiga Rua do Registo Civil) (Próximo ao Cinema Liz e Intendente) LISBOA

Berger

TINTAS, ESMALTES E VERNIZES
FABRICA INGLESA
FUNDADA EM 1760

AGENTES GERAIS

MARIANO C. COSTA L.^{DA}
RUA DOS CORREIROS, 55-59
LISBOA



Sociedade Pollux, L.^{da}

Quinquilherias, Brinquedos,
Malhas. Novidades Estran-
geiras. PREÇOS PARA
REVENDEDORES

132-1.º, Rua da Palma, 132-A
Telefone 22294 LISBOA

ALFAIATERIA AMERICANA
DE

ADELINO NUNES DA COSTA

FORNECEDOR DA ESCOLA DE GUERRA

Completo sortido de fazendas Nacionais e Estrangeiras

EXECUÇÃO RÁPIDA PELOS ÚLTIMOS FIGURINOS

202, RUA DOS FANQUEIROS, 206
TELEFONE N.º 29732 LISBOA

Casa Quinta

PASTELARIA E CONFEITARIA
de **J. N. Quinta, L.^{da}**

Conservas de Frutas—Lanches para casamentos e batizados
Secção especial de Chá e Café e artigos finos de Mercaria
Depositários de porcelanas da «Electro-Ceramica» de V. N. de Gaia
39, Rua Pascoal de Melo, 53—Telefone 4 3394
LISBOA

ADRIANO SEIXAS
OCULISTA

Execução rigorosa de receituário dos Ex.^{mos} Médicos
oftalmologistas

MÁQUINAS E MATERIAL FOTOGRÁFICO

Reparação de óculos, binóculos e aparelhos de precisão
Trabalho de laboratório fotográfico para amadores

TUDO AOS MENORES PREÇOS

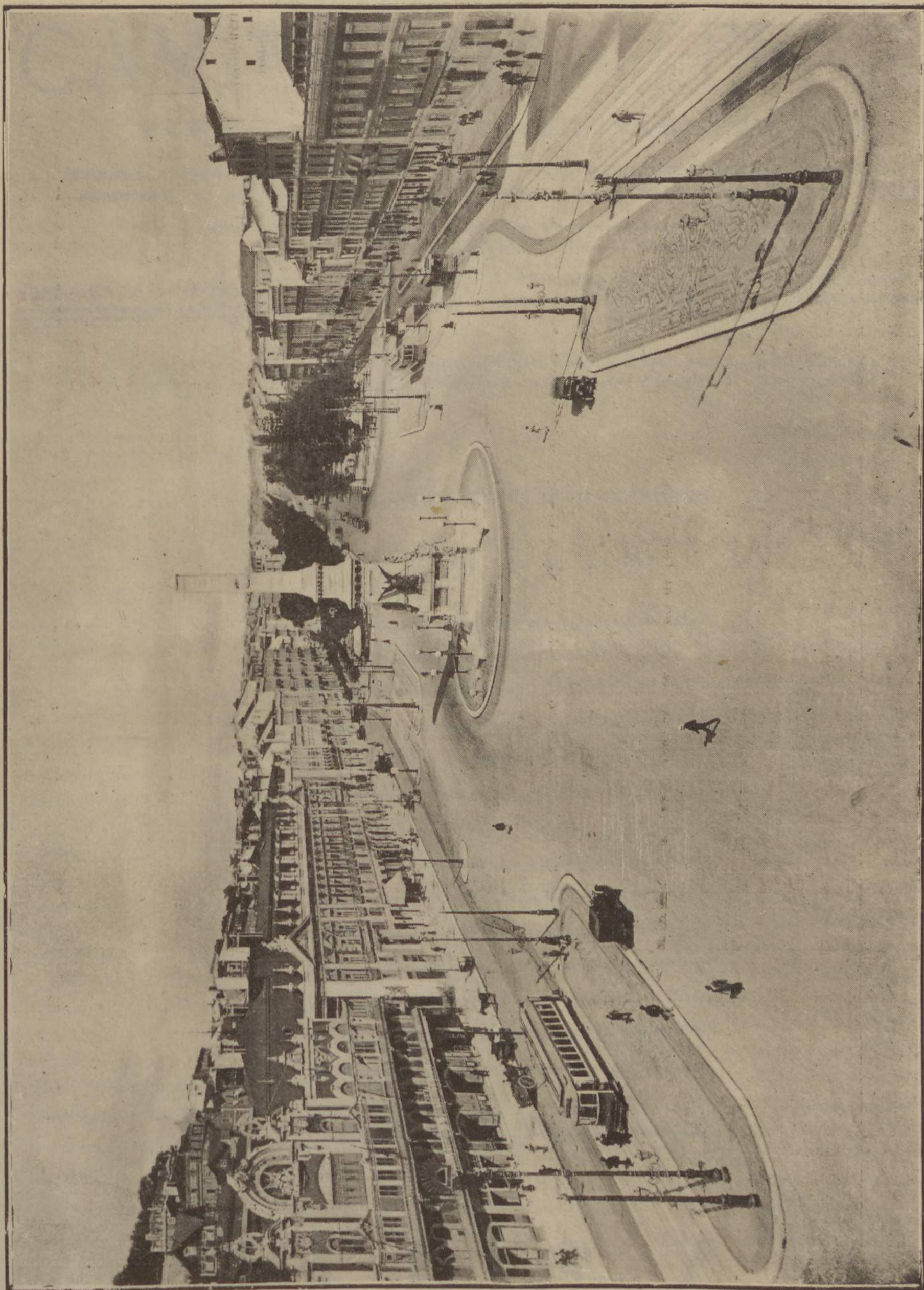
Rua Augusta, 188—LISBOA

M. BASTO, L.^{DA}

CASA DAS CARNES

Casa Fundada em 1870

Carnes preparadas de todas as regiões do paiz
AZEITES, CONSERVAS, «CHARCUTERIE»
R. dos Fanqueiros, 86-88—LISBOA—Tel. 25868



LISBOA — Praça dos Restauradores e Avenida da Liberdade

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

REVISTA QUINZENAL FUNDADA EM 1888

COMÉRCIO E TRANSPORTES ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PUBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Integrada na «Associação Portuguesa da Imprensa Técnica e Profissional»
e na «Federação Internacional da Imprensa Técnica e Periódica»

PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898; — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto
1897; — Liège 1906; — Rio de Janeiro, 1908; Porto, 1934; — MEDALHAS DE BRONZE: Antuerpia, 1894
S. Luiz, (Estados Unidos) 1904;

Delegado em Espanha: EUGENIO DEL RINÇON, Vicente Blasco Ibanez, 67-3.º — Madrid
Delegado no Pôrto: ALBERTO MOUTINHO, Avenida dos Aliados, 54 — Telefone 893

S U M Á R I O

Lisboa, Praça dos Restauradores e Avenida da Liberdade. — Portugal e Inglaterra. — Raul Dautry fala de Portugal, entrevista por JOSÉ BRUGES DE OLIVEIRA. — O agrupamento dos nossos Caminhos de Ferro, pelo Eng.º J. FERNANDO DE SOUZA. — Direcção Geral de Caminhos de Ferro. — Uma importante iniciativa. Portugal Turístico. Os Caminhos de Ferro de Moçambique e o seu último relatório, pelo Coronel de Engenharia ALEXANDRE LOPES GALVÃO. — A «Luzalite». — Turismo na Bélgica. — «Os Carlos». — Tenente-coronel Lobo da Costa. — Há quarenta anos. — Os nossos mortos. Ateneu Ferroviário. Teatros e Cinemas. — «Amigos de Lisboa». — Parte Oficial. — Para os voluntários portugueses em Espanha.

1 9 3 7

ANO XLIX

1 DE DEZEMBRO

NÚMERO 1199

FUNDADOR

L. DE MENDONÇA E COSTA

DIRECTORES

Eng.º FERNANDO DE SOUZA
CARLOS D'ORNELLAS (EDITOR)

SECRETARIOS DA REDACÇÃO

OCTÁVIO PEREIRA
Eng.º ARMANDO FERREIRA

REDACÇÃO

Eng.º M. DE MELO SAMPAIO
DR. AUGUSTO D'ESAGUY
JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR
Dr. ALFREDO BROCHADO
ANTÓNIO GUEDES
JOSÉ A. DA COSTA PINA
ALEXANDRE SETTAS

COLABORADORES

General JOÃO DE ALMEIDA
General RAÚL ESTEVES
Coronel CARLOS ROMA MACHADO
Coronel Eng.ª ALEXANDRE LOPES GALVÃO
Engenheiro CARLOS MANITTO TORRES
Capitão de Eng.ª MÁRIO COSTA
Engenheiro D. GABRIEL URIGUEN
Engenheiro PALMA DE VILHENA
Capitão de Eng.ª JAIME GALO
Coronel de Eng.ª ABEL URBANO
Capitão HUMBERTO CRUZ
Capitão BELMIRO VIEIRA FERNANDES
Dr. PARADELA DE OLIVEIRA

DELEGAÇÕES

Espanha — EUGENIO DEL RINCON
Pôrto — ALBERTO MOUTINHO

FREÇOS DAS ASSINATURAS E NÚMEROS
AVULSO

PORTUGAL (semestre) . .	30\$00
ESTRANGEIRO (ano) £. .	1.00
FRANÇA (>) fr. ^{os}	100
ÁFRICA (>) . .	72\$00
Empregados ferroviários (tri- mestre)	10\$00
Número avulso.	2\$50
Números atrasados.	5\$00



REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
RUA DA HORTA SÊCA, 7, 1.º
Telefone P B X 2.0158
DIRECÇÃO 2.7520

PORTUGAL E INGLATERRA

FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES

LUSO-BRITANICAS

EM Fevereiro do ano próximo visitará Portugal a missão militar inglesa, como consequência das negociações entabuladas há tempos entre os gabinetes de Londres e Lisboa. Essa visita anunciada no dia 29 na Câmara dos Comuns por Lord Crambone, obedece ao objectivo do estudo das questões do interesse comum para os dois países.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal forneceu à imprensa no dia imediato a seguinte nota officiosa:

Sabe-se que o Governo de Sua Majestade do Reino Unido tem estado em comunicação com o Governo português com o fim de achar os meios de dar relêvo à importância que ambos os Governos atribuem à manutenção e maior fortalecimento dos laços de estreita amizade que unem os dois países, em consequência do que foi decidido enviar uma missão militar britânica a Portugal. A data da visita da missão será Fevereiro de 1938.

A missão visará a estabelecer contactos pessoais com as competentes autoridades portuguesas em assuntos de interesse comum e examinará os meios mais adequados para que tais contactos possam ser mantidos de futuro.

O Governo britânico tenciona nomear como chefe da missão oficial de Marinha da patente de contra-almirante, o qual será acompanhado por dois oficiais do Exército e da Aviação, respectivamente coronel e capitão de grupo.

A visita da missão militar inglesa vem fortalecer as relações luso-britânicas embora isso pese a alguns países que não quizerem compreender ainda, por motivos bem fáceis de advinhar, a nossa política internacional e principalmente a desassombrada atitude do governo português perante o grave conflito da Espanha.

Portugal e Inglaterra ligados por uma secular aliança, vão, mais uma vez, tratar de interesses comuns, com lealdade e, também, em pé de igualdade.

RAUL DAUTRY

FALA DE PORTUGAL

Entrevista por JOSÉ BRUGES DE OLIVEIRA

POUCAS vezes o espaço de duas horas me pareceu tão curto, tão breve, como esta tarde, na companhia proveitosa e encantadora de Raul Dautry, antigo Director Geral dos «Chemins de Fer du Nord» e dos «Chemins de Fer de l'Etat» e agora, mau grado a *Frente Popular*, Director da «Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses», empresa englobando toda a rede ferroviária da França, recentemente nacionalizada. É Director dessa Sociedade a título de serviços prestados; quasi por imposição da França inteira, que, praticamente, assim o exigiu do Governo. É que, felizmente para ela, a França sabe quanto a economia e a organização ferroviárias devem a Raul Dautry, homem de acção duma ténpera e duma inteligência invulgares, verdadeiro chefe, cujo caracter desassombrado e cujo espirito finissimo fazem lembrar o principe dos grandes obreiros franceses contemporâneos: Liautey.

Todas estas razões são mais do que suficientes para que eu atribua às palavras que a Raul Dautry escutei uma excepcional importância, e para que nelas guarde, a-par da lembrança espiritual de raro sabor, uma das mais profundas e inesquecíveis impressões de orgulho nacional por mim até hoje sentidas: prazer que gostosamente reparto com todos os portugueses, como eu sensíveis à alegria de pertencer a um país já hoje exemplar.

Poucas vezes, na verdade, o meu orgulho de português foi tão grande como há instantes, ao ouvir o espirito singularmente esclarecido de Raul Dautry, buscar e fundamentar a solução única dos grandes problemas económicos e administrativos da torva era em que vivemos na obra governativa de Oliveira Salazar, cuja visão e cujas doutrinas de Homem de Estado não teme proclamar «as únicas verdades verdadeiras», e cuja



RAUL DAUTRY

acção governativa classifica de modelar, perfeita e preciosa lição.

Mussolini e Hitler não possuem, aos olhos treinados de realidade quotidiana de Dautry, aquele *génio do bom senso* que faz de Salazar um mestre das coisas possíveis e, conseqüentemente, o mais seguro e o mais precioso dos chefes. Aquele que não engana, porque se não engana; que não tropeça, porque não corre; e que acerta, de maneira quasi matemática, por visar longa e pacientemente, num visível e salutar horror do acaso e da aventura. Porque a aventura, declara Dautry, mesmo a mais bela, só é lícita quando fôr absolutamente

individual; quando se gere o que é dos outros, quando se dirige o que é alheio, a aventura é um crime grave, um crime de que Salazar já mais poderá ser acusado.

É por isso que Ele é o primeiro dos estadistas de hoje, continua Dautry, aqueles que todas as nações e todos os dirigentes, todos os chefes de empresas e até os simples particulares, deveriam ouvir, estudar e conhecer—para proveito de cada país, para proveito de cada empresa, para proveito de cada homem. Salazar é uma pura lição cívica e social, portanto uma nobre lição política, visto a política não ser, não dever ser outra coisa, senão o harmonioso equilibrio desses dois sentimentos, pelos quais o indivíduo se liga à colectividade; é aquele *A Bem da Nação* que é hoje a nossa divisa...

Quando lhe falo na recente nacionalização dos Caminhos de Ferro Franceses, encolhe os hombros, sorri. «*C'est la manie du gigantesque...* e o gigantesco é incompatível com a perfeição; não permite o culto meticuloso do detalhe, essencial em administração; não permite aqueles *coups de pousse* constantes, quotidianos, que Salazar tão bem conhece, e são o segredo de tudo. E acrescenta:

«Quando eu era Director da Companhia do Norte, dos Caminhos de Ferro do Estado, aparecia às 3 horas da manhã numa passagem de nível, apresentava-me súbitamente numa qualquer estação, ia ajoelhar-me junto dum *rail* para verificar isto ou aquilo. Detalhes? Sim, detalhes, pequenas coisas. Mas quando os detalhes estão certos, quando as pequenas coisas estão certas, o conjunto é perfeito. Um só mau parafuso basta para um descarilamento. Em política também, creio eu. E o chefe tem, deve ter, a responsabilidade total de tudo e de todos e, portanto, o direito total de tudo, a tãda a hora e em tãda a parte, no território ou na emprêsa que chefia ou gere».

Conversámos longamente sôbre o seu livro admirável, *Métier d'Homme*, título belo e altivo, que exactamente convém às páginas másculas e profundas do volume que o grande e subtil Paul Valery enobrece com um primoroso prefácio. É então que Raul Dautry mo diz, sorrindo sempre:

«Devo muito a Salazar. Muito. É a admiração que por êle afirmo nêsse livro a que devo a hostilidade dos extremistas franceses; é por via dessa admiração, cada dia mais profunda, que por aí me chamam *sale fasciste*. Segue-se um silêncio que não ousa interromper, antes o aproveitamento para discretamente estudar-lhe a fisionomia mobil, expressiva, tãda em remexidos morosos; irrequieta e, ao mesmo tempo, exprimindo uma grande serenida-

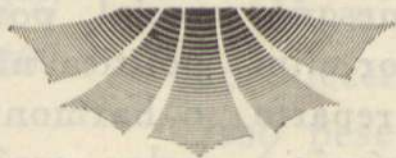
de. O seu olhar lucido, penetrante, onde brinca qualquer coisa de manhoso, de irónico, de *petillant* — passe o francês — pousa no meu. E, acompanhando as palavras de um gesto que bem pode traduzir um desalento, diz-me, pausadamente:

«Voici: Os Caminhos de Ferro Franceses, nacionalizados ou não, — os caminhos de ferro e o mais — hão-de ressentir-se sempre, absolutamente sempre, de um mal de que Portugal se libertou: a Democracia. *Elle ne laisse rien faire*».

Na lareira de marmore a lenha alegre crepita. A igreja próxima badala as cinco horas. Mais de duas horas de conversa! Mas não tenho remorsos, antes sinto uma grande, uma rara satisfação, um intimo contento.

Levanto-me. Mas Raul Dautry, do fundo da sua poltrona, dispara-me um *ecoutez* que me imobiliza. É uma pergunta sôbre coisas de Portugal, a que se seguem outras e outras, sôbre isto e aquilo, êste e aquele. Afinal conhece tudo e todos. Limito-me a confirmar certas opiniões e a compreender certos apreços. Surgem nomes técnicos, por assim dizer: Ruy Ulrich, o Conselheiro Fernando de Souza e o dr. Branco Cabral, para quem Dautry tem palavras de especial simpatia. Chegamos à entrada, à saída... Algumas palavras. Um aperto de mão e um *à très bien têt*.

Paris, 1937.



O AGRUPAMENTO DOS NOSSOS CAMINHOS DE FERRO

Pelo Eng.º J. FERNANDO DE SOUZA

I

Transcrevemos em artigo da *Gazeta* de 16 de Novembro último uma local do *Diário de Notícias*, em que o Sr. José Julio Cesar preconizava o agrupamento dos nossos caminhos de ferro para se conseguir a unidade de exploração em cada grupo.

Continuemos o estudo empreendido, referindo o que se passou em 1930 com a preparação dum agrupamento determinada pelo Decreto n.º 13.829.

O Decreto não se cumpriu por motivos especiosos.

O objectivo dêsse diploma era assim definido no relatório que o precedia:

«Em resumo, procura-se organizar racionalmente unidades de exploração confiadas a empresas concessionárias de linhas agrupadas segundo as afinidades geográficas e económicas; fortalecer-lhes o crédito, dando-lhes todas as vantagens possíveis, de modo que o capital se não retraia perante os empreendimentos.»

O Decreto referido, depois de criar recursos pela constituição do fundo especial e de providenciar sobre a revisão do plano geral da rede, prescreveu no art. 8.º que «o Conselho Superior de Caminhos de Ferro proporá ao Governo, no prazo de um ano a contar do diploma de classificação da rede, um plano de agrupamento das linhas do País construídas ou apenas classificadas, por forma que se assegure a unidade de exploração de cada grupo, segundo as afinidades geográficas e económicas das linhas que o formam».

Ora o Decreto de aprovação do plano geral da rede é datado de 30 de Março de 1930; portanto o plano de agrupamento das linhas devia ser elaborado e proposto ao Governo, pelo Conselho, em Abril de 1931.

Propus desde logo que se nomeasse uma comissão para preparar tão momentoso trabalho, e para facilitar a sua tarefa apresentei desde logo uma exposição do assunto, encarado na generalidade.

A êsse estudo devia seguir-se o que se referia especialmente a cada linha, tendo em conta as circunstâncias técnicas, jurídicas e económicas.

Essa proposta não vingou, por entender o Conselho que se devia aguardar decisão sobre alguns pontos que o Decreto n.º 18.190, de classificação, deixara dependentes de ulterior decisão, como era a bitola a adoptar para certas linhas complementares da Beira.

Era uma parte mínima do plano, que não obstava á sua elaboração, pois podiam ser consideradas as duas hipóteses nesses agrupamentos propostos e indicar os grupos em que as linhas deviam entrar, conforme a largura da via que definitivamente se viesse a atribuir-lhes.

Foi acolhido com boa sombra êsse expediente dilatatório... e nunca mais se tratou de agrupamentos e do cumprimento do Decreto n.º 13.829.

Deixou, assim, o Conselho de prestar relevante serviço à nossa política de caminhos de ferro, como seria o estudo metódico e exaustivo do plano administrativo da nossa rede ferroviária, metódicamente delineado para ser executado gradualmente, conforme as circunstâncias.

Pouco depois desta abdicação do Conselho, começaram a ser estudados e resolvidos assuntos importantes sem êle ser ouvido, apesar das prescrições da lei e da última reforma feita recentemente restringirem consideravelmente as funções do Conselho, reduzindo-as a pouco mais de nada.

* * *

O estudo que então apresentei foi, na parte das generalidades, publicado na *Gazeta* de 6 de Setembro de 1933.

Importa recordar os seus tópicos. Começava por lembrar que diversos factos ocorrentes originaram a dualidade dos tipos de via de 1^m,67 e 1^m,0. A via estreita foi adoptada para linhas secundárias por ser demasiado cara a sua construção com a via excessivamente larga das principais, substituída, nos primeiros 120 quilómetros, já em exploração, á normal de 1^m,44, igual ao tipo geral da Europa, que a princípio adoptámos com vantagem manifesta.

Quizemos depois a unidade de via com as linhas espanholas e cometemos um erro para evitar uma baldeação na fronteira ao exíguo tráfego internacional.

Se assim não tem sucedido, não teríamos talvez construído linhas com a via de 1^m e nessa de Madrid-Cacéres-Portugal, construída por iniciativa portuguesa, ter-se-ia assentado a via de 1^m,44, o que assegurava a continuidade sem baldeação até Madrid. Mais tarde ter-se-ia porventura construído com a mesma bitola a linha de Madrid por Pamplona a ligar com as linhas francesas dos Pirineus.

Enfim, são factos consumados sem remédio.

Houve em Espanha veleidades de estreitar as linhas, mas o encargo financeiro e as complicações do serviço no largo periodo de transição eram tais que se renunciou a esse plano.

Temos pois e teremos duas bitolas de via. Existiam três por ter a linha do Porto à Pova e Famalicão 0^m,90, mas essa foi já alargada para 1^m para unificar as linhas da Companhia do Norte de Portugal.

Temos hoje perto de 2.800 quilómetros de via larga e 727 de via estreita, a que o plano decretado acrescentou a previsão de 1.129 e 2.002 de cada bitola, o que elevaria as extensões totais respectivamente a 3.842 e 2.729.

As primeiras estendem-se por quasi todo o país e são exploradas por três empresas: a C. P. com 2.490 quilómetros que abrangem os antigos Caminhos de Ferro do Estado, a Beira Alta com 253 quilómetros e a Sociedade «Estoril» com 26 quilómetros da curta linha de Cascais, única electrificada no País.

As linhas de via estreita são exploradas por quatro empresas, duas das quais exploram por

arrendamento linhas de via estreita dos C. F. E., e são:

Companhia Nacional com 185 quilómetros de linhas próprias e 168 arrendadas;

Companhia Portuguesa do Norte de Portugal com 178 quilómetros de linhas próprias;

Companhia do Norte de Portugal com 141 quilómetros de linhas próprias e 35 arrendadas;

Empresa Mineira do Lena com 22 quilómetros.

A extensão total de via larga, quer actual, quer futura, se se construíssem as linhas complementares classificadas não excederia o que razoavelmente pode ser explorada por uma só empresa.

As duas grandes companhias de Espanha: Norte e Madrid-Zaragoza-Alicante, têm uma 3.750 quilómetros e a outra 3.663.

Deixando de parte a Empresa Estoril, com as suas características de curta linha suburbana electrificada, poderiam reunir-se nas mãos de uma só empresa exploradora todas as linhas de via larga pela fusão da B. A. e da C. P., de cujas linhas principais, Norte e Leste termina a concessão dentro de 21 anos.

É um período curto, que antecede um facto capital que já deveria estar estudado nas suas consequências.

Revertem essas linhas para o Estado com a de Cascais e o ramal de Cacéres.

Ficam no regime de concessão por prazos diversos a de Lisboa-Sintra-Torres, Torres-Figueira-Alfarelos, Beira Baixa, Vendas Novas ao Sétim, Coimbra a Serpins. Há que liquidar o material movel e os provimentos correspondentes às concessões caducadas para serem pagos pelo Estado.

Não podem ficar as linhas, cuja concessão termina mais tarde, ficar administrativamente isoladas das principais. Têm que se destrinçar os encargos financeiros de cada grupo.

Há que encarar a hipótese de prorrogação das concessões, de modo que todas venham a terminar na mesma data, que pode ser a da última concessão ou uma data média, que pela prorrogação das linhas principais compreende o encurtamento do prazo das outras.

Que excelente serviço teria prestado o Con-

selho Superior de Caminhos de Ferro, se, em vez de fugir por uma subtilidade de hermenêutica, não tivesse adiado indefinidamente um estudo técnico e financeiro, que subministraria os elementos para a nossa política ferroviária.

Ao cabo de sete anos achamo-nos pois perante o problema sem os estudos necessários.

Desde 1918, quando foi creada a Direcção Geral de Caminhos de Ferro assistida de uma Junta Consultiva (a que succedeu mais tarde o Conselho Superior) e tendo uma Repartição especial de estudos, houve o propósito de fazer organizar o que chamarei a monografia histórica, técnica, administrativa e financeira de cada linha para base de quaisquer providências que conviesse adoptar.

Nada disso se fez senão fragmentarmente e por forma rudimentar. Dezanove anos assim passaram sem que a organização de 1918 nem a lei 13.927 dessem lugar a tão úteis e necessários estudos.

Alvitra-se agora a fusão das linhas de via estreita. Que elementos de estudo metódico do assunto existem?

* * *

É preciso não ter ilusões. A fusão das empresas por acôrdo ou resgate prévio de algumas pode ser providência útil, não porém mirífica panacéa, que seja remédio para a crise dos caminhos de ferro.

Suponhamos que amanhã se fundem a C. P. e a B. A. Passa a haver uma só Administração, o que dá lugar a certas economias e desaparecem as transmissões e a preocupação de desvios de tráfego por itinerários concorrentes.

É alguma coisa, mas não é o mais importante para a resolução da crise. Ficam do mesmo modo a concorrência do automóvel, que de dia para dia se agrava sem restrições nem defesa suficiente da rede ferroviária e os rigores da aplicação, aos Caminhos de ferro, das leis sociais a criar encargos formidáveis.

Ainda assim, o problema é relativamente simples no que respeita à via larga.

Unidas ou separadas, o que a empresas mais precisam é de revisão das leis fundamentais, de modo que haja mais liberdade comercial no que deixou de constituir em rigôr um monopólio, mas ficou um serviço público de-

DIRECCÃO GERAL DE CAMINHOS DE FERRO

Relatório de Julho de 1934 a Dezembro de 1935

Num elegante volume de 156 páginas imprimiu-se e publicou-se o relatório da importante e activa acção exercida pela Direcção Geral de Caminhos de Ferro, durante o segundo semestre do ano de 1934 e o ano de 1935, junto das empresas concessionárias de linhas férreas. Esse relatório contém ainda o resumo dos trabalhos de melhoramentos nessas linhas. O ilustre engenheiro sr. José Gromwell Camossa Pinto, que subscreve o relatório, presta homenagem justa e sentida à memória do engenheiro Frederico Cambournac, que faleceu em Julho de 1935, e que durante mais de 30 anos prestou assinalados serviços nos Caminhos de Ferro, onde exerceu altas funções.

Tendo o sr. engenheiro Álvaro de Sousa Rêgo atingido o limite de idade em 20 de Abril de 1935, o pessoal seu subordinado quiz testemunhar-lhe a sua estima, numa tocante homenagem levada a efeito na sala das sessões da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, tendo presidido à sessão o ilustre ministro das Obras Públicas, o sr. engenheiro Duarte Pacheco.

O volume em questão arquiva os discursos proferidos nessa sessão de homenagem.

Tôda a grande actividade da Direcção Geral de Caminhos de Ferro encontra-se arquivada e explicada em interessantes gráficos e em gravuras, nas páginas do Relatório especializando a da Ponte sobre a Ribeira da Fronteira, na linha de Portalegre, de autoria do nosso querido amigo e ilustre engenheiro Luiz Costa. É preciso lêr esse volume para se ficar com a certeza de que os nossos serviços de caminhos de ferro têm melhorado consideravelmente.

sempenhado por empresas concessionárias. O que reclamam com instância há muito é certos complementos de viação ordinária em tróços afluentes ao caminho de ferro; é sobretudo a defesa razoável e possível contra a concorrência do automóvel, que deve limitar-se à sua função de auxiliar e cooperador.

Para a via redázida o problema é mais complexo.

Deixando de parte a linha mineira do Lena, que tem feição especial e está isolada, achamo-nos diante de três empresas, quasi sem ligações de linhas em condições muito diversas, cuja fusão oferece bastantes dificuldades.

Deixarei para artigos subseqüentes o estudo desse problema.

UMA

importante

iniciativa

EM Agosto dêste ano, constituiu-se em Lisboa, uma importante cooperativa denominada «Cooperativa Auto-Recoveira», à qual presidindo um alto espírito nacional tem à sua frente homens da máxima competência que se propõem orientar uma obra deveras interessante e patriótica que bem merece o carinho de todos se bem quizerem compreender os excelentes fins a que se destina.

A «Cooperativa Auto-Recoveira», cujo emblema é constituído por uma «Cruz de Cristo», tendo ao centro, os seguintes dizeres: «Cooperativa Auto-Recoveira», S. C. A. R. L., tem por objecto social estabelecer serviços de consumo, produção e transportes automóveis, para fornecimento e uso exclusivo dos seus associados, desenvolvendo a sua acção em território português.

Interessante deveras esta organização, satisfará no mais economicamente possível os interesses dos seus sócios, que encontrarão todas as possibilidades de se fornecer, em

suas próprias casas, de quantos artigos necessitam.

A secção de transportes, exclusiva também para sócios terá as seguintes modalidades:

- a) Condução em viaturas automóveis;
- b) Transporte de cargas dos sócios;
- c) Organização de excursões.

É bom frisarmos que o sistema de condução dos sócios em viaturas automóveis será feito gratuitamente, dentro da área de Lisboa e dos seus arredores, exclusivamente para os sócios que se utilizarem da secção de «Consumo» e das condições expressas por um regulamento interno.

Mais se propõe esta cooperativa.

Reparando na forma insuficiente e deficiente, como é feito o transporte de crianças, para as escolas, estudará uma modalidade a aplicar, para os filhos dos seus sócios.

O transporte das cargas dos sócios será feito em todo o território português, mediante condições previamente estudadas pela Direcção dêste organismo, podendo no entanto, desde já, dizer-se que, os sócios fundadores, beneficiarão de liberdade de quantitativo no peso de cargas e os restantes associados, terão em relação ao seu número de acções, limites a atribuir-lhes, mas sempre de forma a evitar prejuízo ou demora com a expedição dos mesmos.

Diz o § 2.º dos estatutos já aprovados desta sociedade, que aos sócios carregadores, serão passadas cautelas ou senhas representativas dos volumes confiados à Cooperativa, a qual se responsabilizará por quaisquer danos que a carga porventura sôfra.

Para a realização de excursões pode a cooperativa efectuá-las desde que o número de sócios inscritos pafaça a lotação estabelecida, estando desde já assente que êsses passeios constarão na sua maior parte, às principais cidades, e terão um caracter profundamente instrutivo e turístico.

Podem ser sócios da «Cooperativa Auto-Recoveira», todos os individuos de naciona-

lidade portuguesa ou estrangeira, de qualquer sexo, desde que sejam maiores de vinte e um anos de idade ou ainda os de menor idade quando devidamente autorizados por seus pais ou tutores ou outros representantes, sem exclusão dos empregados e operários.

Podem, também, ser inscritas como sócios as *entidades comerciais e industriais*, quando para o efeito de cargos, pois que, para a utilização das secções de «Consumo», de «Transportes» e «Excursões» se torna necessário a inscrição individual de acordo com a actual legislação.

Haverá três grupos de sócios:

- 1.º — Fundadores;
- 2.º — Auxiliares;
- 3.º — Colaboradores.

São *Fundadores*, os que subscrevem os Estatutos desta Cooperativa, nomeadamente os srs.: dr. Felipe Mendes, José Candido da Glória, Rui Rêgo, Edgard Jardim, Joaquim Marques Couto, Manuel Serras, dr. Fernando Van-Zeller Pessoa, Luís Guimarães, Manuel Jardim e Manuel Maria de Oliveira Couto, e ainda todos aqueles que subscrevam um título de vinte e cinco acções, no valor de seiscentos escudos, até oito dias antes da primeira Assembleia Geral, salvo nas Delegações ou Filiais, a criar, em que serão permitidos em qualquer época, desde que para tal sejam propostos.

São sócios *Auxiliares*, os que subscrevem com o mínimo de uma acção de vinte e quatro escudos, em qualquer época, e finalmente são *Colaboradores*, os que fôrem empregados ou operários da Cooperativa.

Haverá ainda os sócios de *Mérito*, sob proposta da Direcção, e estes podem ser todas as pessoas que pelos serviços prestados à Cooperativa, mereçam esta distinção.

Além de todas as vantagens já citadas, têm os sócios, direitos e benefícios especiais tais como:

a) De utilizar os serviços de transportes para as «Mudanças».

b) Utilizar os créditos que a Cooperativa

entenda dever conceder, em relação às vantagens que daí lhe possa advir.

c) Utilizar a Concessão de prestações na Secção de Consumo.

d) Ceder à Cooperativa as suas organizações, mediante as condições que forem elaboradas pela Direcção, quando sejam possuidores de casas e armazens de vendas, oficinas, fábricas, garages e de quaisquer outros estabelecimentos de produção e de consumo.

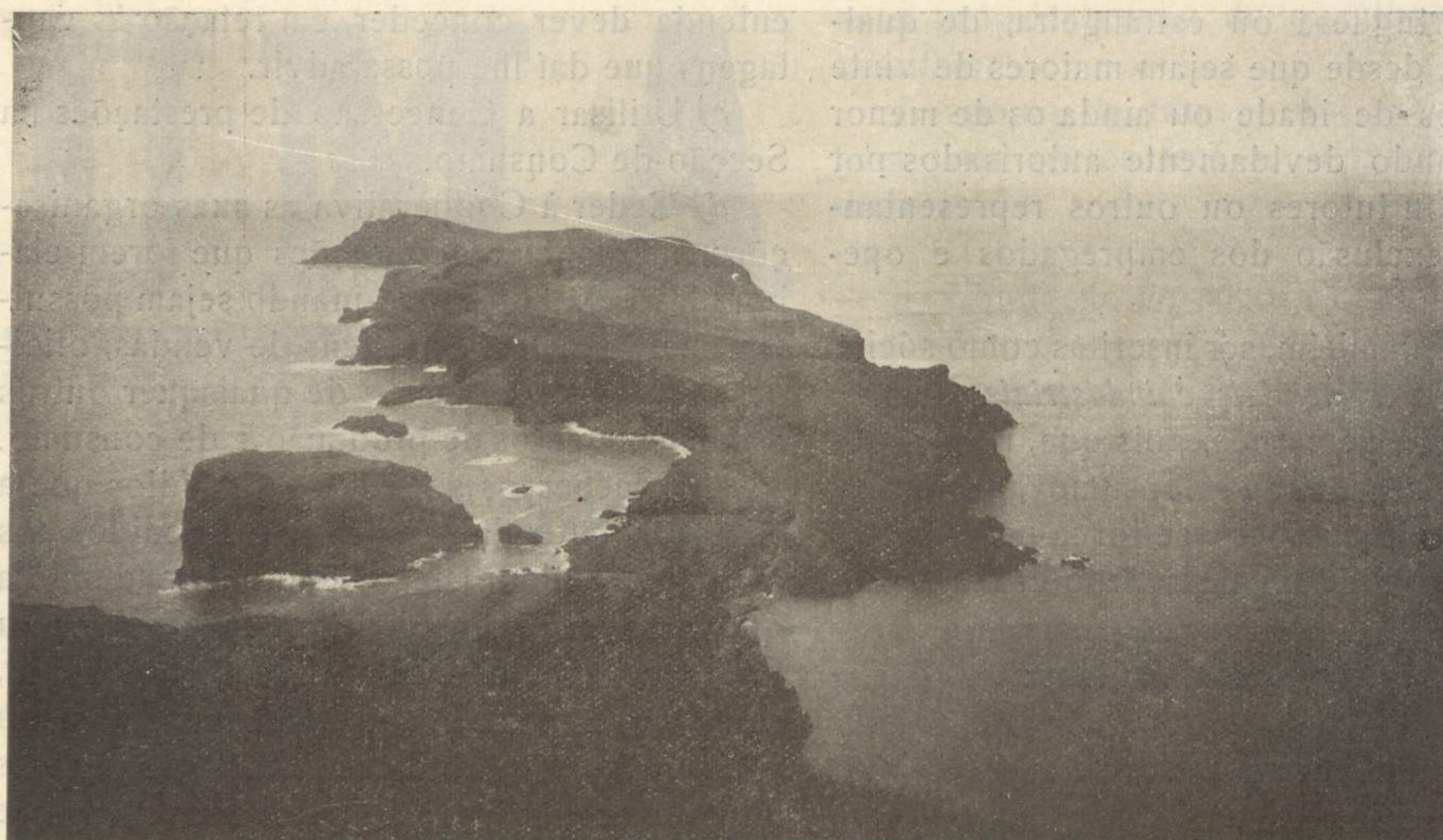
e) Receber os socorros e subsídios que a Direcção entenda devam ser concedidos aos que disso julgue necessitados, atendendo a que a mesma Direcção pretenda criar uma Caixa de Previdência. As secções de venda, serão em número e local que mais convenha e destinar-se-ão ao fornecimento de géneros alimentícios, artigos de vestuário, calçado e outros de uso comum, a preços mínimos, postos em casa do associado.

Nas disposições gerais e transitórias dos Estatutos, encontra-se ainda a Direcção da Cooperativa, outorgada, entre outras coisas, a fundar um posto médico para consultas, tratamentos e curativos; manipulação do pão; criação dum sistema agrícola para consequência benéfica de evitar o intermediário; criação da «Casa do Café», estabelecimento que terá um serviço de restaurante, bar e café e dedica-se ainda à formação moral e intelectual dos educandos, aproveitando das suas condições e aptidões de trabalho, mediante um sistema especial de análise.

Para isso instituirá aulas teóricas e práticas de artes e ofícios, independentemente do ensino primário.

Pelo que fica dito, verificamos que a «Cooperativa Auto-Recoveira», de cuja Direcção actual fazem parte: Dr. Filipe Mendes, José Cândido da Glória, Rui Rêgo, Edgard Jardim e Joaquim Marques Couto, é uma iniciativa altamente simpática que pela sua absoluta utilidade, bem merece o acolhimento do público a quem tão bem pretende servir.

Esta análise rápida feita aos Estatutos deixa-nos uma excelente impressão do que será a «Cooperativa Auto-Recoveira», como organismo cooperativista que muito interessa à vida portuguesa.



ILHA DA MADEIRA—Aspecto da Costa

P O R T U G A L T U R Í S T I C O



ILHA DA MADEIRA—Pôrto Santo



ILHA DA MADEIRA—Freguezia de Ponta Delgada



FUNCHAL—Vila Câmara de Lóbos

OS CAMINHOS DE FERRO

DE

MOÇAMBIQUE

E O SEU ÚLTIMO

RELATÓRIO

Pelo Coronel de Engenharia ALEXANDRE LOPES GALVÃO

A vida moderna é tão agitada e tão cheia de acontecimentos; as ideias passam pela nossa mente e os factos pelos nossos olhos com tal rapidez que o que se passou ontem é já velho hoje e hoje pensa-se mais no futuro do que no passado.

Na ancia de viver; de viver muito; de viver mais, o homem quer ultrapassar os acontecimentos, pouco lhe interessando o que fica para traz. O que se passa num dado momento já não tem interesse no momento seguinte. Dantes, os serviços de interesse publico apresentavam as suas estatísticas — se por acaso as faziam — quando calhava. Em geral, vinham sempre tarde e a más horas. Mas a evolução das coisas era tão lenta que nos números que se liam, alguns deles velhos como os próprios acontecimentos, havia sempre estudos interessantes a fazer; havia conclusões proveitosas a tirar.

Hoje não. Hoje a Estatística tem de andar sempre em dia para oferecer interesse e apresentar algum valor.

Assim nós vemos nos países que têm os seus serviços de estatística bem montados, a estatística não já anual, mas mensal e sempre a pequena distância dos acontecimentos que ela regista.

Vem isto a propósito do Relatório dos Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, relativo ao ano económico de 1931-1932, que agora me veio às mãos, gentilmente oferecido pelo ilustre Director Geral dos Serviços, Major de Engenharia sr. Pinto Teixeira.

Desde a data a que êle se refere, até ao presente em que se pode apreciar, medeia um abismo. Depois do ano a que êle se refere, acentuaram-se

os efeitos da crise mundial que vinha já de 1929 e que tão profundamente perturbaram a vida da Colónia.

Esta passou já Rubicon das desgraças. As receitas então desciam vertiginosamente; os saldos que havia, esgotavam-se depressa; e aqueles que tinham as responsabilidades de administrar viam-se em sérias dificuldades.

Depois da crise apareceu já a aleluia da ressurreição, pelo menos para o pôrto e caminho de ferro de Lourenço Marques.

Os números estatísticos que o Relatório nos dá têm pois de ser vistos com óculos de há 5 anos e não com os de hoje. Um lustre noutros tempos era nada na variação dos acontecimentos: hoje, um lustre é quasi uma eternidade.

Uma estatística de 1931-32 já mal interessa às actividades de hoje. Ficam para os vindouros para sobre elas poderem fazer literatura.

Felizmente que o volume tem especial interesse pelos princípios salutareos que expõe; pelas ideias sãs que defende; pelas críticas justas que faz e pela organização dos serviços de que dá conta.

Todas as suas indicações são preciosas e muitas das apreciações e comentários que encerra, não perderam ainda actualidade, porque o nosso país mal foi ainda atingido pelo turbilhão que vem revolucionando o mundo.

Mas é de justiça dizer e acentuar que o grosso volume, que abrange perto de 500 páginas em papel de grande formato, estava preparado logo no fim do primeiro semestre de 1933. Se esteve 4 anos e meio sem ser publicado, a culpa não é certamente de quem o fez. Outros motivos deve ter havido, que não interessam para o caso. O facto é este: o Relatório do ano económico de 1931-1932 que se achava concluído em Julho de 1933, só appareceu na segunda metade do ano de 1937.

A matéria versada acha se espalhada por 14 capítulos além de 6 relatórios estatísticos das Divisões de Exploração dos diferentes caminhos de ferro já construídos e em exploração na Colónia e dos serviços de tracção, oficinas e ainda dos serviços de electricidade.

O 1.º capítulo occupa-se da história dos caminhos de ferro e portos de Colónia. História bem feita, mas resumida. É tão resumida que não faz menção do caminho de ferro da Polana que foi alguma coisa de interessante nas actividades ferroviárias da Colónia. Um ligeiro lapso convem também corrigir. A linha subsidiária como no Relatório se chama ao Caminho de Ferro de Lourenço Marques a Marraquene foi construída: não em 1924, mas sim em 1918; e teve de notável o facto, único nos anais dos caminhos de ferro levando a efeito em Portugal e seus domínios, de ter sido estudado e construído em 64 dias úteis, isto é, à razão de 1 quilómetro em cada dois dias. É ver-

dade que era de fácil construção. A maior dificuldade que se encontrou foi conseguir o material de via para êle, material que veio a ser cedido pelos caminhos de ferro da União.

Era material já usado, mas que para o propósito servia.

A construção foi superiormente superintendida pelo então Director dos C. F. L. M., coronel de engenharia sr. Carlos de Sá Carneiro.

A organização dos portos e caminhos de ferro, exposta a páginas 15 do Relatório é nas suas linhas gerais a organização actual.

Hoje porém está mais completa e está mais complexa. O serviço da aviação comercial foi-lhe também entregue e muito bem.

Tirá-lo das suas mãos seria um erro grave que ninguém cometerá.

Por isso a Direcção Geral dos Caminhos de Ferro com mais propriedade se designaria por: Direcção Geral dos Transportes.

Expõe ainda neste capítulo, o autor do Relatório, os transe, por vezes dolorosos, porque a administração tem passado, com as alternativas de centralização e de descentralização, ao sabor mais da vontade dos homens do que das conveniências dos serviços.

Por isso o autor do Relatório faz votos por que «novas medidas centralisadoras não venham dificultar a acção da nova administração e a eficiência dos serviços».

Os votos devem ter-se cumprido, felizmente, a avaliar pelos resultados ultimamente colhidos e de que há notícia.

Mas é realmente uma tristeza para quem administra uma organização complexa como é a dos transportes, vêr a sua acção constantemente tolhida por burocracias que, agarradas aos pontos e vírgulas dos Regulamentos que elas mesmas cosinham, criam constantes obstáculos e atritos, levando ao público a impressão de incompetência ou falta de zelo, onde só há inteligência e boa vontade, esmagadas pela muralha de obstrucionismo oculto.

Superintende o Director Geral dos Caminhos de Ferro em menos de 1.000 quilómetros de via férrea e em poucos milhares de camionagem em ligação com aquela. Agora deve ter na aviação comercial três ou quatro aviões por junto.

Este Director tem ao lado um colega, o Director Geral dos Transportes da União, que superintende, em 20.000 quilómetros de caminhos de ferro, em outros tantos de camionagem; em vários navios mercantes; em todos os faróis de uma costa de muitos milhares de quilómetros de desenvolvimento, banhada por dois grandes mares; e superintende ainda em todas as carreiras de aviação comercial com dezenas de aviões em serviço.

Pois, enquanto que este homem com uma superintendência em transportes 20 vezes mais im-

portantes que os de Moçambique, administra por si, dirige por si, só dando conta dos seus actos ao Ministro; o colega de Moçambique tem de dar contas dos seus actos a toda a gente, incluindo a imprensa que não deixa de criticar e de comentar os mais pequenos incidentes da administração!

Daí o considerar-se o primeiro um super-homem; o segundo um pigmeu da administração.

E, entretanto, êle discute, aprecia, propõe e considera os assuntos em pé de igualdade com o colega da União, não lhe ficando inferior, nem em compreensão, nem em argúcia.

Porque não lhe conferir pois iguais poderes e semelhante liberdade de acção?

Um director geral, responsável perante o Governador Geral, sem outros impecilhos, eis a fórmula perfeita.

Mas voltando ao Relatório, diz-nos êle que no ano de 1931-32 havia em exploração na Colónia, na parte administrada pelo Estado 626 quilómetros da linha da bitola normal na África do Sul e 126 quilómetros com a bitola de 0,75.

No pôrto de Lourenço Marques estavam assentes 69 quilómetros de via, número que por si só dá ideia da extensão da gare marítima e da intensidade da exploração.

Compare-se este número com o do pôrto de Lisboa, por exemplo.

O pôrto de Lisboa pouco mais da terça parte terá.

Dá o Relatório notícia circunstanciada dos trabalhos de estudos e da construção em curso.

E referindo-se ao Caminho de Ferro de Tété, história o que se tinha passado, até então, com os estudos e com as tentativas de construção desta linha, que desde 1920 podia estar construída, se então houvesse espírito de continuidade na resolução dos grandes problemas.

E porque na exposição do distinto engenheiro autor do Relatório, faltam alguns detalhes, êles aí vão para completa elucidação do assunto.

Em 1918, sendo Governador da Colónia Massano de Amorim, assentou-se em princípio que se construiria o Caminho de Ferro de Tété, a partir de Quelimane; ou, com mais propriedade, a partir de Nicoadala muitos quilómetros adiante de Quelimane e até onde a linha férrea já chegava.

A casa Pauling fez um interessante reconhecimento do traçado, reconhecimento tão perfeito que serviu de base ao traçado actual.

E propunha-se angariar os fundos necessários para a construção que seria feita por conta do Estado. Massano de Amorim deixou o Governo e a ideia morreu.

Reviveu mais tarde, depois da ponte sobre o rio Zambeze estar em vias de construção. Mas agora a orientação era já outra. A ideia de construir um grande pôrto ao norte do Zambeze foi

A «Luzalite» TURISMO NA BÉLGICA

UMA NOTA OFICIOSA

Pelo gabinete do sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações foi fornecida à Imprensa a seguinte «Nota oficiosa»:

«Em consequência de notícias publicadas no «Jornal de Notícias», do Pôrto, com respeito às canalizações de fibro-cimento «Luzalite», empregadas na obra de abastecimento de águas à vila de Monção, requereu a Corporação Mercantil Portuguesa, Limitada, uma vistoria oficial às mesmas obras, da qual se concluiu o seguinte:

a) — Tanto a conduta adutora, como a rede de distribuição encontram-se em muito boas condições de funcionamento, não existindo ali qualquer tubo partido;

b) — As fugas verificadas são insignificantes e inferiores às normais em trabalhos desta natureza;

c) — A falta de água que se nota em Monção é devida ao pequenissimo caudal de estiagem da actual

O Govêrno Belga, no desejo de simplificar e facilitar o turismo na Bélgica, decidiu que os veículos estrangeiros, para o transporte não remunerado de passageiros, fiquem isentos de qualquer taxa de circulação, qualquer que seja o tempo da sua permanencia na Bélgica.

Nestas condições, desde 29 de Julho último, os turistas estrangeiros dirigindo-se à Bélgica, não terão que pagar a taxa diária de estadia do automóvel, devendo apenas preencher na fronteira belga, as formalidades relativas ao documento alfandegário do carro (triptico ou «carnet» de passagem nas alfandegas.

A referida isenção fiscal é concedida sob a simples condição de que os carros estrangeiros estejam munidos da respectiva placa de matricula e da letra ou letras indicando em que país estão inscritos.

captação, o que será melhorado com o prolongamento de mais cem metros de galeria de mina, que a Câmara Municipal de Monção se propõe fazer imediatamente.

defenitivamente abandonada. E foi pena. Por isso Quelimane se desinteressa do caso, e com razão. Que tem a Vila que vêr com o caminho de ferro projectado, encaminhado como está para a Beira?

Há que ligar M'Cuba, testa actual do Caminho de Ferro de Quelimane, com Milange, seguindo o fértil vale do Lugela, onde as plantações do chá começam a adquirir certo relêvo e onde muitas outras culturas se podiam desde já tentar.

Esse caminho de ferro podia até despertar nos nossos vizinhos do lado de lá da fronteira, o apetite de o ligar com Blantyre. Mas essas ideias precisam ser trabalhadas e Quelimane não tem quem as advogue.

A construção do Caminho de Ferro do Vale do Lugela, e a abertura de uma boa estrada ligando M'cuba com Pebane determinariam a valorisação imediata dêste pôrto que apesar do abandono a que foi votado, consegue reunir já na época própria dezenas se não centenas de residentes do Niassaland inglês que ali vão reffrescar-se e matar saudades do mar que elles tanto acariciam.

Mas quem estuda êstes problemas?

Ocupou-se com entusiasmo do engrandecimento de Pebane o membro do Conselho do Govêrno da Colónia, sr. Ismael Costa, mas cansou-se de tanto reclamar sem ser ouvido. E emudeceu.

Promovesse-se uma colonisação intensiva, como tanto se faz mistér, de tôda a região planal-

tica, e ver-se-ia como as condições se modificavam como que por encanto.

Se o Caminho de Ferro de Tête fôsse a Quelimane, podia fazer-se aqui, ou em Targalane, um pôrto carvoeiro que desafiava a concorrência de Durban e do carvão do Natal. Encaminhado para a Beira terá de medir-se com o carvão de Wankie que aspira também a valorisar-se com uma exportação intensiva.

Os interessados têm até pensado na construção de um caminho de ferro para Walfish Bay, que lhe daria saída para o Atlântico.

Dá o Relatório conta dos estudos que estavam sendo feitos e das construções em curso. De então para cá bastante se tem caminhado.

O chamado Caminho de Ferro do Vale do Limpopo está construído, faltando-lhe apenas a ponte sôbre o rio Incomatí que oxalá não tenha havido o esquecimento, que seria lamentável, de a fazer mixta, dando continuidade às estradas que saem de Lourenço Marques.

O Caminho de Ferro de Moçambique tem também avançado bastante. Pretende-se hoje levá-lo até Vila Cabral (Mandimba). Primitivamente destinava-se a ser um caminho de ferro de caracter internacional. A construção da ponte sôbre o Zambeze tirou-lhe essa junção.

Em artigo subsequente faremos algumas anotações mais ao notável Relatório.

“OS CARLOS”

Conforme anunciámos realizou-se no dia 4 do mês findo — dia de S. Carlos — o IV almoço anual de «Os Carlos».

No «Retiro da Severa» houve a concentração de todos os convivas e às 13 horas começou o repasto que decorreu em grande animação.

Usaram da palavra vários oradores, onde se salientou de novo a organização de uma associação de



COMISSÃO ORGANISADORA DE «OS CARLOS»

solidariedade. Como a proposta foi apresentada pelo sr. Carlos Cesar dos Santos Gonçalves, foi êste sr. convidado no próximo almoço a expôr as bases da referida organização para a qual foram nomeados já para constituir a direcção os srs.: Carlos Barral Filipe, Carlos Rei, Carlos Costa, Carlos Leal, Carlos de Vasconcelos e Sá, Carlos Mendes da Costa, Carlos Méga e Carlos d'Ornellas.

* * *

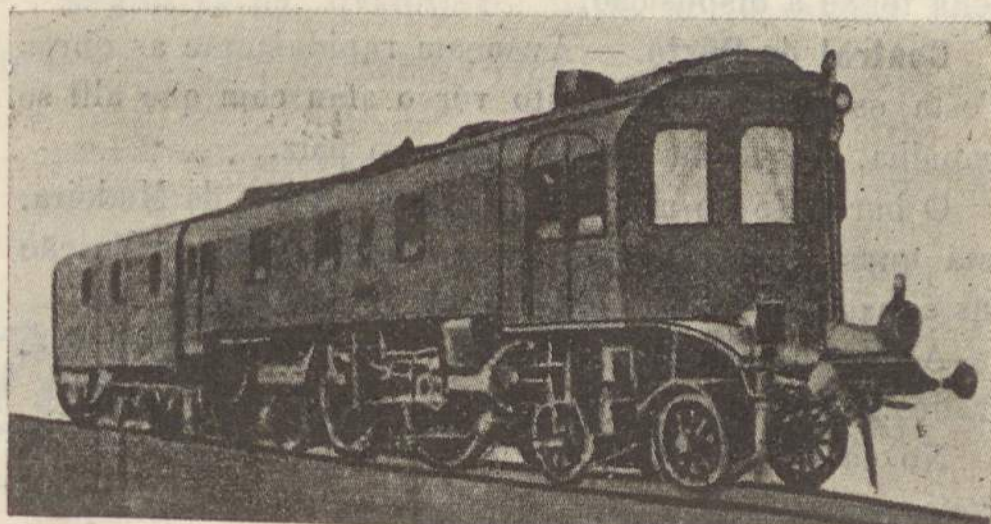
Para o próximo almoço que se realiza em dia ainda não determinado, estão já inscritos os srs.: Carlos Viegas de Gago Coutinho, Dr. Carlos Cília, Carlos Leal, Capitão Carlos Gomes, Professor Carlos Telhado, Carlos Barral Filipe, Carlos Costa, Carlos Moniz Pereira, Carlos Méga, Carlos de Vasconcelos e Sá, Carlos Lobo d'Avila, Carlos Rei, Carlos Mendes da Costa, Carlos Cesar Gonçalves, Carlos Alberto da Silva, Carlos de Aguiar, Coronel Carlos Gomes da Silva, Capitão Carlos Alberto do Nascimento e Silva, Carlos Lopes, Carlos João Madeira, Carlos Marques, Carlos Rodrigues Parreira e Carlos d'Ornellas.

Tenente-coronel Lobo da Costa

Um banquete de homenagem

Per iniciativa das comissões administrativas das Câmaras Municipais de Cadaval, Lourinhã e Sobral de Monte Agraço, realiza-se no próximo dia 19 um banquete de homenagem ao sr. tenente-coronel Arthur Lobo da Costa, ilustre Governador Civil do Distrito de Lisboa.

NOVAS LOCOMOTIVAS JÁ APERFEIÇOADAS ÀS AUTOMOTORAS ELÉCTRICAS



HÁ QUARENTA ANOS Os Nossos Mortos

Da Gazeta dos Caminhos de Ferro de 1 de Dezembro de 1897

A velocidade nos comboios rapidos europeus

Damos em seguida uma nota da velocidade dos comboios expressos que fazem serviço para as capitães de cada um dos estados europeus. Esta nota refere-se ao intervallo de tempo entre a partida e a chegada, comprehendendo-se na velocidade média o tempo das paragens nas estações.

Linhas	Velocidade média
Estado Prussiano. — Berlim-Hamburgo	79
Saxonia. — Leipzig-Dresden-Neustadt	65
Estados Bavaros. — Múncheu-Ulm	67
Alsacia-Lorena. — Wissenburge-Basel	64
Austria-Hungria. — Pesth.	63
Belgica. — Bruxellas-Ostende.	80
França. — Paris-Calais	79
Inglaterra. — Londres Bristol	85
Italia. — Roma-Milão	52
Hollanda. — Venlo-Vlissingen	57
Russia. — Wirballen-S. Petersburgo.	53
Scandinavia. — Malmöe Stockholmo	49
Suissa. — Basel-Lucerna	44
Hespanha. — Irun-Madrid.	44
Estados Orientaes. — Alexandria-Cairo	63
Portugal. — Lisboa-Pampilhosa	56

Como se vê, os nossos comboios não fazem má figura n'esta nota, sendo a sua velocidade superior á dos da Italia, Russia, Suecia e Suissa.

Linhas portuguezas

Logares de luxo. — Desde 23 do corrente foi supprida a carruagem «coupé» e «lit-toilette» que circulava nos comboias correios entre Lisboa e Badajoz, tres vezes por semana.

Este serviço que antigamente era feito com uma carruagem dos wagons-leitos, que mais tarde foi substituida por uma outra portugueza, morreu de inanição, isto é, por falta de freguezes.

Muitas vezes o publico se queixa de que não tem commodidades nos comboios, mas o que nem sempre se sabe é que é tão exiguo o numero de pessoas que, em certos percursos, d'ellas se aproveita, que não vale a pena tel-as á disposição.

Central do Pôrto. — Avançam rapidamente as obras d'esta estação, e faz gosto vêr o afan com que alli se trabalha, por fórma pouco usada no paiz.

O barracão de mercadorias, junto á rua da Madeira, está quasi prompto, faltando só concluir a canalização das aguas pluvias e algumas pinturas na cobertura.

A área d'este caes coberto é de 1.108 metros quadrados.

No tunnel D. Carlos já começou o revestimento da parte commum ás quatro bôccas que devem abrir para

Tenente-coronel LICINIO CANTARINO

DE LIMA

Faleceu no dia 17 do mês findo, pelas 3 horas da madrugada o nosso presado amigo Licinio Cantarino de Lima, Tenente-coronel da Arma de Engenharia, official muito distinto e um dos alunos mais classificados no curso da sua arma, em 1909.

Organizou o Parque Automóvel Militar e tomou parte na Grande Guerra, comandando o batalhão de Telegrafistas. Nacionalista ferveroso, colaborou no movimento de 18 de Abril de 1925, chefiado pelo então coronel sr. Raul Esteves e pelo comandante sr. Filomena da Camara, pelo que foi preso e internado no forte de Elvas.



Tenente-coronel Cantarino de Lima

Durante o tempo que ali esteve internado o Tenente-coronel Cantarino de Lima dedicou-se a fazer uma reportagem fotográfica de todas as fases passadas no Forte, pelo que possuia uma curiosa coleção de fotografias, incluindo a do boneco que, fardado fingia ser um dos prisioneiros que tentava fugir ao qual a sentinela desfechou a espingarda crivando-o de balas.

O extinto contava 52 anos, era natural de Paços de Ferreira e filho da sr.^a D. Idalina Monteiro Costa Lima e do sr. Artur Pimentel Costa Lima, já falecidos. Era casado com a sr.^a D. Maria Pinheiro de Lima, e pai da sr.^a D. Maria do Carmo Pinheiro Cantarino Lima.

O funeral realizou-se pelas 14 horas do dia 18, para o Cemiterio dos Prazeres, incorporando-se no mesmo pessoas de grande destaque.

a estação, troço o mais difficil porque tem uma abertura de 17,60 metros por 29,20 metros de comprimento.

Estivemos alli ha dias vendo os trabalhos, em que se torna interessante admirar a enorme largura d'aquella abobada sob a qual hão de ser installadas 6 vias, obra verdadeiramente monumental como nunca se fez no paiz e raras existem lá fóra, uma verdadeira honra para a nossa engenharia.

Já se está procedendo tambem á abertura dos pés direitos de uma das aberturas centraes, e a ultima das lateraes está adeantadissima.

ATENEU FERROVIÁRIO

A Comemoração do 3.º aniversário da sua fundação

Inicia hoje brilhantemente as festas do 3.º aniversário da sua fundação o Ateneu Ferroviário, associação cultural da C. P.

Para isso organizou um programa que se resume no seguinte: hoje ás 15 horas, no Gimnasio da antiga Escola Académica, gentilmente cedido pela Comissão Executiva e direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses um concerto pela Banda do Ateneu, sob a regência do capitão Manuel Ribeiro, com o seguinte programa: «19 de Cascais» (marcha), *M. Ribeiro*; «Sous La Feuillée» (Overture), *Jules Starwen*; «Sol de Cascais» (Fantasia), *M. Ribeiro*; «Rapsódia n.º 8» (Canções da Beira) *M. Ribeiro*.

Seguir-se-há a Saúdação ao Ateneu, canto solene por um corpo coral, a três vozes com acompanhamento de banda, com versos de H. Barata e musica de M. Ribeiro.

Na quinta feira, 2 de Dezembro, ás 21 horas, no Teatro Taborda, gentilmente cedido pela Direcção da Academia I. P. C. F. do Leste e Norte, Sessão Solene, sob a presidência de honra dos srs. presidente do Conselho de Administração e Director Geral da C. P., presidentes natos honorários do Ateneu Ferroviário.

I—Parada das classes de gymnástica. II—Distribuição de laços às crianças e de medalhas às senhoras das classes de gymnástica. III—Sarau lírico, organizado pela insigne Professora de piano, canto e solfejo, Sr.^a D. Ema Cordeiro, premiada com os 1.ºs prémios do Conservatório Nacional de Música, com a colaboração de alguns dos seus melhores

discípulos e da distinta actriz Sr.^a D. Beatriz Santos.

Programa — «Vieni» *Denso*, Canto pela Sr.^a D. Marília Tavares; «Canção da Neve», *Flaviano Rodrigues*, Canto pelo Sr. Filipe Sardo; «Um bel di Vedremo» (Ópera Madame Butherfly), *Puccini*; «Águas Claras», Canto pela Sr.^a D. Nina Pôrto; «Versos», Recitação da actriz Ex.^{ma} Sr.^a D. Beatriz Santos; «Francesita», *Padilha*, Canto pelo Sr. Mário Duque; «Desengano» (1.ª edição), *M. Ribeiro* Canto pela Sr.^a D. Lia Stella; «Arioso» (Ópera Palhaços), *Leoncavallo*, Canto pelo Ex.^{mo} Sr. Reis de Almeida; «Prelúdio», *Mendelson*; «Mazurka» *Ruy Coelho*, Piano pela Sr.^a D. Júlia Pereira; «Vogliate mi bene» (Dueto da Ópera Madame Butherfly) *Puccini*, Canto pela Sr.^a D. Lia Stella e pelo Sr. Reis de Almeida; «Lágrimas», *Mário Sousa Santos*; «Visi d'Arte» (Ópera Tosca), *Puccini*, Canto pela professora Sr.^a D. Ema Cordeiro.

No sábado, 18 de Dezembro, às 21,30 horas, no Teatro Taborda, representação, pelo grupo cénico do Ateneu, da linda opereta em dois actos, original de Armando Batista da Castro, com música do maestro Armando Leça, «Micas da Cantareira», com a seguinte distribuição: *Rosina*, Hortense Freire; *Micas*, Ivone Guedes; *Rita*, Elvira Guedes; *Margarida*, Rosa Rodrigues; *Alice*, Maria Justina de Magalhães; 1.^a *peixeira*, Carolina Alves; 2.^a *peixeira*, Esperança Magalhães; 3.^a *peixeira*, Maria Vinagre; *Raúl*, Heitor de Vilhena; *João*, Eduardo Fortuna; *José Calafate*, Alvaro Santos; *José*, Fernando Mascarenhas; 23, Carlos Lopes; 32, Maximiano; 1.^o *pescador*, António Fernandes; 2.^o *pescador*, Eduardo Fortuna; 3.^o *pescador*, Raul Ferreira. A acção passa-se da Foz do Douro — Actualidade. Maestro Director da orquestra, José Rocha Pires. Direcção e encenação de Heitor de Vilhena. Director de cena, Alvaro Santos. Ponto, Mauel Veloso. Contra-regra, Guilherme Salema. Adereços de João Martins. Efeitos de luz de Joaquim Silva. Cabeleiras de Vitor Manuel. Guarda roupa da Casa Paiva.

Seguir-se-há grandioso baile abrilhantado por uma excelente Orquestra-Jazz.

Quereis dinheiro?

JOGAI NO

Lama

Rua do Amparo, 51
LISBOA

Sempre Sortes Grandes!

TEATROS E CINEMAS

EDEN TEATRO—*Reposição da revista Balancé*

A Empresa Lopo Lauer, com um sentido de arte invulgar, remontou a revista em dois actos «Balancé», que na época do verão se estreara, no Ginásio, e na qual a vedeta Corina Freire, revelara, mais uma vez, o seu bom gosto e a sua linda voz, aliada a uma figura elegantíssima.

Corina Freire, que voltou ao Eden, está rodeada de artistas distintos do teatro ligeiro, como Costinha, Alvaro de Almeida, Filomena Casado, Luiza Durão e Maria Ema.

Com agrado geral, Elisa Carreira regressou de novo ao teatro.

A revista «Balancé», da autoria de Aníbal Nazaré e dr. Luís de Oliveira Guimarães, que são escritores de boa prosa e de saudável e elegante ironia, é das melhores que temos visto em cena, valorizada por belos números de música, e cenários vistosos, de inteligente e equilibrada nota modernista.

Movimentada, alegre, espirituosa, faz rir sem recorrer ao trocadilho pornográfico.



ELISA CARREIRA

CARTAZ DE HOJE

TEATROS

NACIONAL—21,30—«Perdoai-nos, Senhor...».

TRINDADE—21,30—«Grades floridas».

AVENIDA—21,30—«A Bernarda».

EDEN—20,45 e 23—«Balancé».

MARIA VITÓRIA—20,45 e 23—«O Cartaz de Lisboa».

APOLO—20,45 e 23—«Pão Salão».

COLISEU 21,30 Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

POLITEAMA—21,30—«A rapariga de Salem».

S. LUIZ—21,30—«Terra bendita».

TIVOLI—21,30—«Os reis de Paris».

CENTRAL—21,30—«Revista maravilhosa de 1937».

CONDES 15,30 e 21,30—«O homem de sorte».

CAPITÓLIO—21—«David Copperfield».

ODEON—15 e 21,30—«Um ladrão na noite».

PALÁCIO—21,30—«Um ladrão na noite».

LYS—21—«Caim e Mabel».

CHIADO TERRASSE—15 e 21,15—«O rei e a corista».

PARIS—21—«Maria Papoila».

SALÃO PORTUGAL—21—«A rainha do patim».

PALATINO—21—«Uma pequena da província».

OLIMPIA—Das 14 às 24 horas—Sempre novos programas.

REX 15 e 21,15—«El-rei».

SALÃO DE «A VOZ DO OPERÁRIO».

EDEN-CINEMA.

ROYAL.

PROMOTORA.

IMPERIAL—Rua Francisco Sanches.

SALÃO IDEAL (Loreto) Cinema sonoro.

CINEMA-RESTAURADORES.

CINE-ROSSIO—21—«Massacre».

EUROPA—21—«O jardim de Allah».

CINE-BELGICA—Rua da Beneficência (ao Rêgo).

MAX-CINE—Rua Barão de Sabrosa.

JARDIM-CINEMA—Av. Alvares Cabral.

BELEM-JARDIM 21—«Noites moscovitas».

«Amigos de Lisboa»

Visita ao edifício histórico de S. Vicente

No próximo domingo, dia 5, o Grupo «Amigos de Lisboa», acedendo a vários pedidos que nêsse sentido têm sido dirigidos à sua direcção, promove a segunda visita a S. Vicente de Fóra.

Nessa visita que é dirigida pelo nosso amigo e sócio director Norberto de Araújo, mostrar-se-á, além do corpo da igreja, dos coros, e da capela de S. António, a antiga Casa do Capítulo, o côro do órgão, a capela dos Meninos de Palhavã, os claustros e a sua sacristia, os Panteons da Casa de Bragança e Patriarcal, a antiga cêrca do Convento, o Liceu de Gil Vicente, antigo Paço Episcopal, o Arquivo dos registos Paroquiais de grande interesse cartulário e histórico, etc..

Foram dispensadas todas as facilidades pelo Rev. Prior de S. Vicente, pelo sr. dr. Fernandes Agudo, reitor do Liceu de Gil Vicente e pela Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais.

Para esta visita que começa às 14 e meia horas, foram distribuídos aos sócios bilhetes especiais, só sendo permitida a entrada aos portadores dêsses bilhetes.

((9))

COLORITES, corantes insolúveis na água, para moveis e soalhos, nas côres: **Amarelo Dourado, Castanho Claro, Castanho Escuro e Escuro Holandez, Vermelho, Azul e Verde.**

Em todos estes productos pode cair-lhes em cima água ou outros líquidos que não mancham.

«**CREME ESPECIAL 9**», para limpar e polir moveis polidos á pistola, á boneca, envernizados e para marmores. Seca em **5 MINUTOS.**

DEPOSITÁRIO GERAL:

Carlos Brazão da Motta
Av. Praia da Victoria, 17—Telef. 4 8537—LISBOA

Engraxe só com

MIMI

a pomada preferida

UNIÃO INDUSTRIAL DE GRAXAS, L.^{DA}

Avenida 24 Julho, 102

LISBOA



PART E OFICIAL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

Direcção Geral de Caminhos de Ferro

O «Diário do Governo», n.º 267, II série, de 16 de Novembro de 1937, publica o seguinte:

CONCURSO PARA ENGENHEIROS CIVIS DE 1.ª CLASSE

Lista provisória, nos termos do artigo 21.º do decreto n.º 27:236, de 23 de Novembro de 1936, dos candidatos admitidos ao concurso para o preenchimento das vagas de engenheiros civis de 1.ª classe do quadro permanente desta Direcção Geral que se derem durante dois anos, aberto pelo aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 123, 2.ª série, de 28 de Maio de 1937:

Júlio José dos Santos.

Os concorrentes não admitidos ao concurso podem deduzir as reclamações que tiverem por convenientes dentro do prazo de oito dias, a contar da publicação da presente lista provisória.

O «Diário do Governo», n.º 270, II série, de 18 de Novembro de 1937, publica as seguintes portarias:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, nomear uma comissão composta pelos engenheiros Ernesto de Oliveira Rocha e António Botelho de Moraes Sarmiento e do condutor de material circulante Salvador de Almeida, todos funcionários da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, para proceder, nos termos do artigo 55.º do decreto n.º 4:667, de 14 de Julho de 1918 à recepção provisória da empreitada para o fornecimento de dois tornos revólver, marca *Beeringer*, para material de 50 milímetros de diâmetro; uma máquina manual para debruçar chapas até 1 milímetro de espessura; e das seguintes ferramentas: vinte e cinco fresas diversas e cinco serras circulares, adjudicada à firma Fritz W. Meyer, Limitada, por contrato de 25 de Fevereiro de 1937.

O «Diário do Governo», n.º 274, II série, de 24 de Novembro publica o seguinte:

Em conformidade com o artigo 3.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril próximo passado, foi aprovado, por despacho desta Direcção Geral de 9 do corrente, o projecto de aditamento à classificação geral de mercadorias incluindo a estação de Coruche na zona de procedências beneficiada pelo aditamento n.º 29 à mesma classificação geral, proposto pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Em conformidade com o artigo 3.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril próximo passado, foi aprovado, por despacho desta Direcção Geral de 16 do corrente, o projecto de aditamento de aviso ao público sobre uma nova modalidade de serviço combinado com a Sociedade Estoril-Plage, proposto pela Sociedade-Estoril.

Em conformidade com o artigo 3.º do decreto-lei n.º 27:663, de 24 de Abril próximo passado, foi aprovado, por despacho desta Direcção Geral de 18 do corrente, o projecto de aviso ao público (aditamento ao aviso A n.º 375) relativo ao serviço de transportes directos de mercadorias de ou para as linhas

do porto de Vila Real de Santo António, um posto pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Em conformidade com o artigo 3.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril próximo passado, foi aprovado, por despacho desta Direcção Geral de 18 do corrente, o projecto de aditamento à classificação geral de mercadorias aplicando à rubrica «Cabos de madeira para ferramentas ou utensílios» os preços da tabela 8 e 10 de tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade, respectivamente para as linhas do Minho e Douro Sul e Sueste e para as da antiga rede, proposto pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Para os devidos efeitos se publica que em 6 de Outubro findo foi demitido, a seu pedido, pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, onde se encontrava prestando serviço, nos termos da regra 3.ª do artigo 15.º do contrato de arrendamento de linhas férreas do Estado de 11 de Março de 1927, o médico da 64.ª secção da rede do Sul e Sueste, Dr. Armando Lucas, que à data do referido arrendamento era adjunto de 7.ª secção médica da mesma rede.

Para os devidos efeitos se publica que em 13 de Setembro próximo passado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses foi anulada a demissão do serralheiro de 3.ª classe da rede do Minho e Douro, José Pereira de Andrade, publicada no «Diário do Governo» n.º 274, 2.ª série, de 21 de Novembro do ano findo.

O «Diário do Governo», n.º 276, II série, de 25 de Novembro, publica o seguinte:

Por portaria de 15 de Novembro corrente, visada pelo Tribunal de Contas em 19 do mesmo mês:

Reformados, nos termos dos artigos 21.º, 26.º e 29.º do Regulamento da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado, aprovado pelo decreto n.º 16:242, de 17 de Dezembro de 1928, os funcionários dos mesmos Caminhos de Ferro abaixo indicados, ficando com as pensões mensais adiante mencionadas:

DA REDE DO MINHO E DOURO

Manuel Cândido da Costa Lima, chefe de estação de 3.ª classe — 460\$34.

António Madeira, fiel de 1.ª classe — 45\$87.

Manuel dos Santos, sub-chefe de depósito — 85\$88.

José Ferreira da Costa, maquinista de 1.ª classe — 88\$41.

DA REDE DO SUL E SUESTE

Manuel João Lopes Alves, telegrafista principal — 58\$85.
(São devidos emolumentos, nos termos do decreto n.º 22:257).

Repartição dos Serviços Gerais

Secção do Expediente, Pessoal e Arquivo Geral

O «Diário do Governo», n.º 268, II série, de 16 de Novembro de 1937, publica o seguinte:

Por portaria de 1 do corrente mês, visada pelo Tribunal de Contas em 6.

Rectificado para 664\$07 mensais o abono da importância de 590\$56 de pensão de reforma, nos termos dos artigos 21.º, 26.º e 29.º do regulamento, da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado, aprovado por decreto n.º 16:242, de 17 de Dezembro de 1927, ao condutor fiscal da rede do Minho e Douro, dos Caminhos de Ferro do Estado,

Daniel Costa e Sousa Moura, por portaria de 26 de Julho do corrente ano, publicada no «Diário do Governo» n.º 184, 2.ª série, de 9 de Agosto seguinte. (Não são devidos emolumentos, nos termos do decreto n.º 22:257).

O «Diário do Governo», n.º 271, II série, de 19 de Novembro de 1937, publica o seguinte:

Declara-se que se mantém como definitiva a lista provisória dos candidatos posidores ao concurso para escriturários de 1.ª classe do quadro permanente desta Direcção Geral, publicada no «Diário do Governo», n.º 250, II série, de 26 de Outubro último.

As respectivas provas terão lugar, respectivamente, em 29 e 30 do corrente, com início às onze horas.

O «Diário do Governo», n.º 274, II série, de 24 de Novembro, publica o seguinte:

Eduardo Augusto da Costa Santos, fiscal de 1.ª classe de exploração, via e obras do quadro transitório — concedidos oito dias de licença graciosa, nos termos do artigo 12.º do decreto n.º 19:478.

O «Diário do Governo», n.º 280, II série, de 30 de Novembro publica o seguinte:

Por despacho de 24 de Novembro:

João Gomes Cardoso, fiscal de obras, contratado — concedidos trinta dias de licença graciosa, ao abrigo do disposto no artigo 12.º do decreto n.º 19:478, de 18 de Março de 1931.

Declara-se, nos termos do disposto no § único do artigo 21.º do decreto n.º 27:236, de 23 de Novembro de 1936, que se mantém como definitiva a lista provisória dos candidatos admi-

tidos ao concurso para para o preenchimento das vagas de engenheiros civis de 1.ª classe do quadro permanente desta Direcção Geral, inserta no «Diário do Governo», n.º 267, II série, de 15 do corrente.

Repartição de Estudos, Via e Obras

O «Diário do Governo», n.º 267, II série, de 16 de Novembro de 1937, publica o seguinte:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, conformando-se com o parecer da comissão a que se refere o artigo 3.º do decreto n.º 19:881, de 22 de Maio de 1931, que seja aprovado, para efeitos do artigo 7.º do mencionado decreto, o projecto da paragem de Sanhoane, entre os perfis 965 e 968 do lanço de Bruçô a Urrós da linha do vale do Sabor; e bem assim o respectivo orçamento, na importância de 9.612\$00.

O «Diário do Governo», n.º 270, II série, de 18 de Novembro publica as seguintes portarias:

Manda o Governo da República Portuguesa pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, conformando-se com o parecer de 21 de Outubro corrente ano do Conselho Superior de Obras Públicas, que seja aprovada a nova disposição da linhas da estação Lisboa-R, incluída no projecto elaborado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para ampliação e modificação da referida estação, com excepção da actual linha destinada a tracção, cujo prolongamento fica dependente da apresentação do projecto a elaborar de harmonia com as indicações constantes do mencionado parecer.

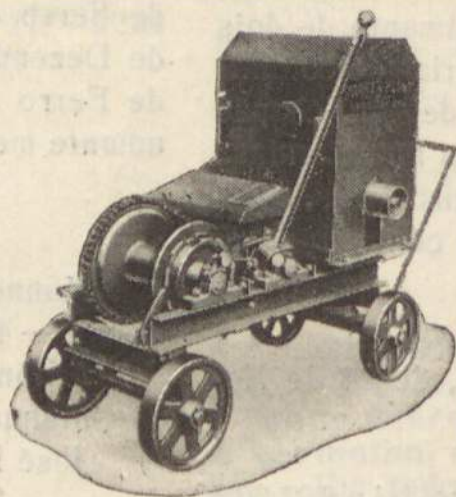
Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, que o condutor de 1.ª classe de via e obras Caetano Alberto da Cruz Jorge Ribeiro, da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, outorgou em nome do ministro na escritura de venda de uma parcela de terreno considerada sobrança por portaria publicada no «Diário do Governo», n.º 234, 2.ª série, de 6 de Outubro de 1937, com a superfície de 221m,78, situada no recinto da estação de Alcácer do Sal, a celebrar com a Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, concordando com o parecer da comissão a que se refere o artigo 3.º do decreto n.º 19:881, aprovar o projecto de substituição dos tabuleiros metálicos do pontão situado ao quilómetro 4,637 da linha férrea de Lisboa a Sintra e Torres, apresentado pela Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro.

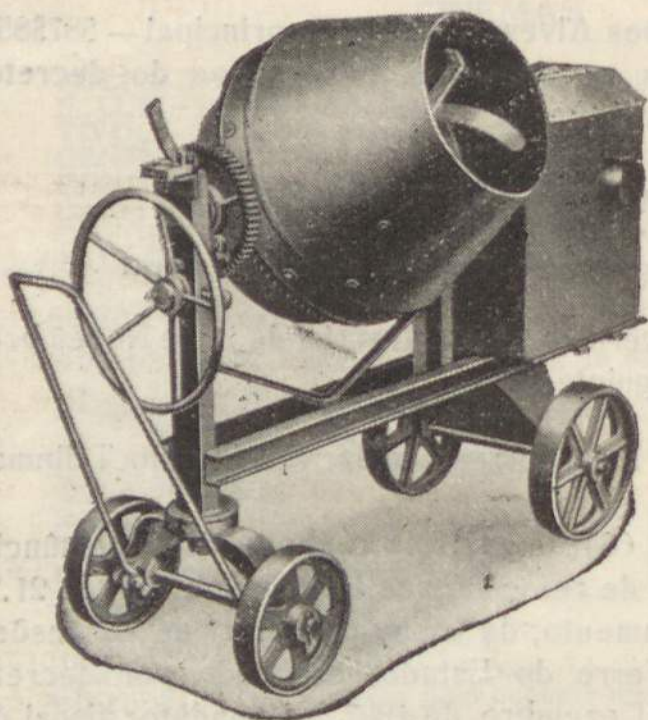
Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, que Rogério Vasco Ramalho, engenheiro director geral de caminhos de ferro, outorgue, em nome do mesmo Ministro, no contrato a celebrar com Francisco Gonçalves Júnior para execução da empreitada n.º 28 de construção de um aqueduto e calçada à portuguesa na estrada de acesso aos cais da estação de Faro.

Guinchos-Elevadores PARKER

(aparelho para elevar cargas rapidamente e economicamente a varias alturas)



Carros de mão, em ferro, Forquilhas,
Pás, Picaretas e outro
material de construção



Batoneiras PARKER

Depositarios:

HERBERT CASSELS JUNIOR

Avenida 24 de Julho, n.º 56

TELEF. 23743

Direcção dos Serviços e Melhoramentos Rurais**Distrito de Évora — Concelho de Estremoz**

O «Diário do Governo», n.º 274, II série, de 24 de Novembro, publica o seguinte:

Reconstrução (terraplanagens, obras de arte e acessórias) da estrada municipal da freguesia dos Arcos à estrada municipal de Estremoz à freguesia da Glória (lanço da freguesia dos Arcos à estação do caminho de ferro), na extensão de 1:864^m,39.

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, reduzir de 60.000\$ para 34.893\$ a comparticipação condicional do Estado concedida, por portaria de 9 de Outubro próximo passado, publicada no «Diário do Governo» n.º 248, 2.ª série, de 22 do mesmo mês, para as obras de reconstrução (terraplanagens, obras de arte e acessórias) da estrada municipal da freguesia de Arcos à estrada municipal de Estremoz à freguesia da Glória (lanço da freguesia dos Arcos à estação do caminho de ferro), na extensão de 1:864^m,39.

Esta redução é feita em consequência da revisão, a que se procedeu, do respectivo projecto e orçamento primitivamente apresentados.

ANÚNCIOS OFICIAIS

O «Diário do Governo», n.º 255, III série, de 2 de Novembro de 1937, publica o seguinte:

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central

EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» correm editos de trinta dias para se habilitarem, perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte dos vencimentos que ficaram em dívida ao falecido chefe de guardas da divisão de material e tracção Alfredo Duarte Monteiro, aos quais se habilitam, nesta data, a viúva, Quitéria Pereira.

O «Diário do Governo», n.º 257, III série, de 4 de Novembro de 1937, publica o seguinte:

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central

EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de trinta dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Rodrigo Martins, maquinista de 2.ª classe, Divisão de Material e Tracção, contribuinte n.º 2.360, reformado n.º 1.855, à pensão de sobrevivência por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do regulamento de 1.887, concorrendo à sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Emília Maria Alves Martins, viúva, Gracinda e Angelina Alves Martins, filhas solteiras.

O «Diário do Governo», n.º 264, III série, de 12 de Novembro de 1937, publica o seguinte:

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central — Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de trinta dias para se habilitarem, junto da Companhia

Para os voluntários portugueses em Espanha

Está constituída uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade que se propõe angariar donativos em géneros e dinheiro que se destinam voluntários portugueses que se encontram em Espanha, combatendo em defesa da Causa Nacionalista. Muitos deles estão feridos, outros mutilados, hospitalizados em Cáceres. Assim os donativos proporcionar-se-lhes-ão, na quadra do Natal, um pouco de conforto e de bem estar.

A comissão agradece os donativos, especialmente géneros, como bacalhau, arroz, café, chá, cacau, açúcar, tabaco, vinho do Porto, aguardente, etc.. Aqueles podem ser enviados para a rua das Flores, 117, e os óbulos em dinheiro para o depósito de faianças da Fábrica de Santana, rua do Alecrim, 95. A correspondência pode ser dirigida para a sr.ª D. Eugénia de Almeida (Lavrado). Costa do Castelo, 42.

A comissão é composta das sr.ªs D. Maria Domingas de Castelo Branco da Gama Berquó, D. Eugénia de Almeida (Lavrado), secretária; D. Elina de Melo e Castro (Pernes), D. Leonor de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Laura Maria Figueira Constancio, D. Maria da Costa Macedo (Estarreja), D. Maria Mayer Ulrich, D. Maria de Oliveira Belo, D. Maria Tereza de Castro Pereira Guimarães, D. Maria da Graça Trigoso de Sequeira, D. Maria de Meneses Correia de Sá (Merceana) e D. Maria Francisca Black de Vilhena.



O tempo passa...

...mas os saltos GALO ficam!
prefira pois os saltos GALO

Leacock (Lisboa), L.^{da}

**AVENIDA 24 DE JULHO, 102
LISBOA**

dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de José Inca Testa, empregado principal da Divisão de Exploração, contribuinte n.º 224, reformado n.º 636, à pensão de sobrevivência por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do regulamento de 1887, concorrendo à sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimento de sua viúva, Maximina da Piedade Testa, e de sua filha solteira Joaquina da Piedade Testa.

Findo este prazo, será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado regulamento, para os devidos efeitos.

Um Brinde Gratuito

**A todas as pessoas que instalarem
Telefone durante o mês de Dezembro**

A Companhia dos Telefones oferece um VALIOSO BRINDE,
com o qual poderá lembrar-se sempre do dia em que instalou
Telefone e poderá ganhar dinheiro... ou feijões.

INSTALE TELEFONE durante o mês de Dezembro:

Preços reduzidos... e UM BRINDE!!

TELEFONE em casa desde 30 escudos por mês

The Anglo Portuguese Telephone C.^o Ltd.^a

LISBOA-PORTO

COMPANHIA DE SEGUROS



Europeia

Capital realizado: 560.000\$00

SEDE

Rua Nova do Almada, 64, 1.º

TELEFONE 2 0911

L I S B O A

Seguros de ACIDENTES e DOENÇAS

TARIFAS ESPECIAIS PARA OS FERROVIÁRIOS

Serviço combinado com os Caminhos de Ferro para seguros de Passageiros, Bagagens e Mercadorias.

CORONIN

É a marca da mais económica, resistente e duradoira tinta de esmalte holandesa

AGENTE EM PORTUGAL

JULIO DE FREITAS

R. S. NICOLAU, 13, 2.º ESQ.º

Telefone 2 9776

LISBOA

TINTURARIA Cambournac

11, LARGO DA ANUNCIADA, 12

TELEFONE 2 6415

Sucursal no Porto: RUA DE S.ª CATARINA, 380

Officinas a vapor — RIBEIRA DO PAPEL

Tintas para escrever de diversas qualidades rivalizando com as dos fabricantes ingleses, alemães, e outros

Tinge seda, lã, linho e algodão em fio ou em tecidos bem como fato feito ou desmanchado — Encarrega-se de reexpedição pelo caminho de ferro ou qualquer outra via — Limpa pelo processo parisiense fatos de homem, vestidos de seda ou de lã, etc., sem serem desmanchados — Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem atacados pela traça.

BATATAS DE SEMENTE

ERDGOLD (Ouro da Terra) — FLAVA — EARTHSILVER (Prata da Terra) — REGINA 101

As variedades que melhores resultados tem dado até hoje Importação directa de todas as outras variedades e venda aos melhores preços do mercado

AZONITROKAL — O melhor adubo para todas as culturas. Faça uma experiência e constatará a sua superior eficácia

Pedidos ao unico importador:

JOSÉ FERREIRA BOTELHO

LISBOA — Rua Jardim do Tabaco, 31 — Telefone 2 0462
PORTO — Rua Mousinho da Silveira, 140-1.º — Telef. 4160

PARA
PINTAR
AREDES

Use **MURALINE**

UMA TINTA QUE SE PREPARA
EM MINUTOS

SECA EM 10 HORAS
E DURA 10 ANOS

DEPOSITÁRIOS:

MARIO COSTA & C.ª L.ª DA

Rua do Almada, 30-1.º e 2.º — PORTO — Telefone 2571

SANTOS BRITO, L.ª

Exclusivista da:

CALLENDER'S CABLE & CONSTRUCTION C.º LTD., de LONDRES

Material electrico de toda a especie

Tele FONE 2 5988
GRAMAS SANBRITOS

R. do Arco Bandeira, 5-3.º

L I S B O A

Casa do Diabo

SILVA & NASCIMENTO, LIMITADA
LOTARIAS, TABACOS E VALORES SELADOS

Enquanto o Diabo esfrega um olho melhora-se a nossa vida
Compre o seu jogo na «Casa do Diabo» e terá tudo o que ambiciona
18-R. Eugénio dos Santos-20—LISBOA—Telef. 27912

POR 5\$00

Semanais todos podem adquirir Relógios de todas as marcas, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido na primeira prestação somente por 5\$00.
RUA DE S. PAULO, 106 — F. de Sousa Torroais — Telef. 26508 - LISBOA

AGUA DAS LOMBADAS

GASOSA NATURAL

A única de efeitos absolutamente imediatos

Medicinal e de mesa

A venda em toda a parte

Dep. em LISBOA: 114, Avenida da Liberdade, 118 - Telef. 24240

Manteigaria Londrina, L.^{da}

Especialidade em: Chá e café, manteigas, queijos e conservas - Variado sortido em artigos de mercearia, vinhos, licores, Champagnes, etc.

Telefone 27448

53, Rua Eugénio dos Santos, 55 LISBOA

CINCO

É um produto analisado composto de AMIDOS de varias farinhas e outros sucedâneos de elevado poder nutritivo, sepor: -:-:-:-:-: tado por todos os organismos :-:-:-:-:-: (CAFÉS: DESDE 5\$60 A 12\$00)

Torrefacção Modelar, Ltd.

TELEFONE 43355

DE

LISBOA

ALFREDO CINTRA

RUA FRANCISCO LAZARO, 1 = (AOS ANJOS)

Telefone 21245

Codigo: RIBEIRO

J. B. Santos, L.^{da}

Armazem de Mercarias e Importadores de Bacalhau
Representantes do Pimentão Nacional «AGUIA»

SÉDE

Rua de S. Paulo, 222

LISBOA

ESCRITÓRIO

Rua de S. Paulo, 220, 1.º-D.

C O R D Y

A marca que marca

É a melhor espingarda para caça e «Stand»

ESPINGARDARIA CENTRAL

G. Heitor Ferreira, Suc. A. Montez

Praça D. João da Câmara, 3 — LISBOA — Telefone 25731

Matos & Pires, L.^{da}

Armazem de:

MALHAS, RETROZEIRO E NOVIDADES

O maior sortido do Paiz

T. Nova de S. Domingos, 10

LISBOA

SOCIEDADE LISBONENSE DE INFORMAÇÕES COMERCIAES

Fundada em 1918

Rua Augusta, 213, 3.º, Esq.º — Telefone 25880

LISBOA

Correspondentes em todos os pontos do paiz, ilhas e colonias e Representantes em Portugal de VARIAS CONGENERES DO ESTRANGEIRO

Rafael Lopes, L.^{da}

Ferragens e Ferramentas—Louças de ferro esmaltado e estanhado — Zinco, estanho e chumbo — Redes de Arame — Tornos e Engenho de furar — Mangueiras e artigos de borracha — Arame de bicos, etc. — Cabo de arame e apetrechos marítimos

R. de S. Paulo, 43 a 47-T. dos Remolares, 50 e 52

Telefone 26938

LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia

NA «COMERCIAL»

T. DA TRINDADE, 18 A 22 (Junto ao Chiado)

Telefone 25082

Pede-se a fineza de não comprarem pratas e joias sem primeiro verem as de penhor, que temos á venda nas melhores condições.

(Tem casa forte para a boa segurança de todos os objectos de valor).

Como obter uma JÓIA por 5\$00

Como possuir um RELÓGIO de pulso, bolso ou de sala por 5\$00. Só inscrevendo-se nas vendas a prestações com bônus pela Lotaria, na Ourivesaria CORREIA & MOURA, L.^{da}

Rua de S. Paulo, 186 — LISBOA — (Próximo à Casa da Moeda)

PIANOS

novos e usados das melhores marcas



Instrumentos e Acessórios
para: Banda — Orquestra —
Tuna — Jazz-Band — etc.

Consultem nossos preços

Casa **GOUVEIA MACHADO**

Rua Alves Correia, 152 — LISBOA



MECA

COSE E REMATA

Leve e Silenciosa
PEÇAS SOLTAS
CONCERTOS AFIANÇADOS
M. F. PINTO
44-P. DO BRASIL-44

Telef. 43492

BRIQUETES "PEJÃO"

O melhor e mais barato carvão de cosinha

Fogões a pronto e a prestações por preços excepcionais

Telefones: 2 3340 Empresa Carbonífera do Douro, L.^{da}
2 1103
5 0565 (Delegação do Sul)

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º-D. LISBOA

Automóveis com e sem Chauffeur

Das melhores marcas e de todos os modelos
ALUGAM-SE a preços convencionais.

Ensino rápido e módico na condução de Auto-Ligeiros

BLOCO CENTRAL, L.^{da}—Rua Rodrigues Sampaio, n.º 29

Telefone 4.1439 NOVA GERENCIA

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

Litografia e Estamparia de Folha de Flandres

V.ª de J. J. Nunes & C.ª L.da

RUA FRADESSO DA SILVEIRA, 1-27
Alcantara — LISBOA

TELEFONE 6 4 1 1 9

O Suisso Atlantic Hotel

Roga que experimentem o seu tratamento
e preços sem confronto. Muito especial
para família. Condição unica pelo socego.

Rua da Glória, 3—Telefone 2 1925

Fábrica de Tintas e Vernizes



Tintas e vernizes de tôdas as qualidades
e para tôdas as especialidades

Corporação Industrial do Norte, L.^{da}

Rua de Bento Júnior—PORTO

TELEFONE 4594

ORMUZ

A lâmpada que se troca por outra quando se funde, dentro dum ano!

À venda em todo o paiz

REPRESENTANTE: **MÁRIO ESTEVES**

Largo de S. Julião, 12-2.º — LISBOA — Telefone 2 4469

SÊLOS Compra? Vende?

Consulte-nos sempre

Retalhamos boa colecção Nacional, bons exemplares,
primeiras emissões. Variedade de sêlos estrangeiros.

HORTA & CORDON, L.^{da}

Travessa da Glória, 18, 2.º (à Av. da Liberdade) — T.lef. 4 2706 — LISBOA

Eugénio Figueira

Lanifícios

Representante de Fábricas Nacionais e estrangeiras

Rua Palmira, 31-r/c-E.

LISBOA

TELEFONE 4 9285

Compra e Venda de Propriedades

As vendas deste escritório são feitas sem comissão alguma levar ao comprador.

Também o comprador não compra mais caro por comprar por nosso intermédio, pois o preço que os Ex.^{mos} proprietários fazem directamente com o comprador é o mesmo que o nosso escritório faz.

Façam pois os interessados uma visita ao nosso escritório.

E PREFIRAM A AGÊNCIA
DOS PROPRIETÁRIOS DE **D. COSTA**

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Tomem bem nota: Av. Almirante Reis, 132-LISBOA
TELEFONE 4 2869

A duração e regularidade

de trabalho nas máquinas depende, principalmente, dos ÓLEOS EMPREGADOS. Use V. Ex.^a exclusivamente os Óleos Minerais



«**AGUIA**» e ficará satisfeito

A. de Sousa Andrade, Sucessores, L.^{da}

Rua S. Catarina, 299—PORTO—Telef. 1197

Termas de S. Pedro do Sul

A melhor
estância
de cura e
turismo,
as suas
águas são
maravi-
lhosas
eficazes
nas vá-
rias doen-
ças de
reumatis-
mo e apa-
relho cir-
culatório.



Vidal & Vidal

(Sucessores)

RUA DA VICTÓRIA, 9

TELEFONE 2 4788 LISBOA

Mudanças e transportes em todo o Paiz,
domicílio a domicílio.

Despachos nas Alfandegas.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Aprecia BOM CAFÉ?

Puro ou com mistura
«NÉLITO» é sempre
um CAFÉ que se impõe

O mais completo sortido de CHÁS

VISITE A

CASA NÉLITO

289-Rua dos Correeiros-291

(Em frente da Praça da Figueira)

Tel. 29.562

LISBOA



Companhia Colonial de Navegação

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

Carreira rápida da Costa Oriental e Ocidental
Saídas de Lisboa no 2.º sábado de cada mês, pelas 12 h.

Carreira rápida da Costa Ocidental

Saídas de Lisboa no 3.º sábado de cada mês, pelas 12 h.

Carreira da Guiné

Saídas de Lisboa de 40 em 40 dias, pelas 12 horas

Escritórios { Lisboa—Rua Instituto Virgílio Machado, 14
(à Rua da Alfândega)—TELEFONE 2 0052
Pôrto—Rua do Infante D. Henrique, N.º 9
TELEFONE 2342

Agencia Internacional Aduaneira

MANUEL B. VIVAS, LIMITADA

TRANSPORTES INTERNACIONAIS

DESPACHOS, TRANSITO E REPRESENTAÇÕES

Casas em:

LISBOA

VILAR FORMOSO

RUA DO ARSENAL, 124, 1.º (FRONTEIRA PORTUGUESA)

End. Teleg.: TRANSPORTES

End. Teleg.: VIVAS

PORTO

BEIRAM (MARVÃO)

(FRONTEIRA PORTUGUESA)

TRAV. DA PICARIA, 9-B, 2.º

End. Teleg.: VIVAS

Cimento TEJO

CANTARIAS

e outros materiais de construção

António Moreira Rato & Filhos, L.^{da}

54-F—Avenida 24 de Julho—54-F

Telef. 2 6980

LISBOA



R. G. DUN & C.^o

DE NEW YORK

Agência internacional de
informações comerciais

FUNDADA EM 1841

ESCRITÓRIO EM LISBOA

(DIRECÇÃO PARA PORTUGAL)

15, Rua dos Fanqueiros

SUCURSAL NO PORTO

Avenida dos Aliados, 54

Kern
AARAU
SUISSE

Boîtes de compas de précision

INSTRUMENTOS
DE PRECISÃO

Kern
AARAU

TAQUEÓMETROS

ALIDADES

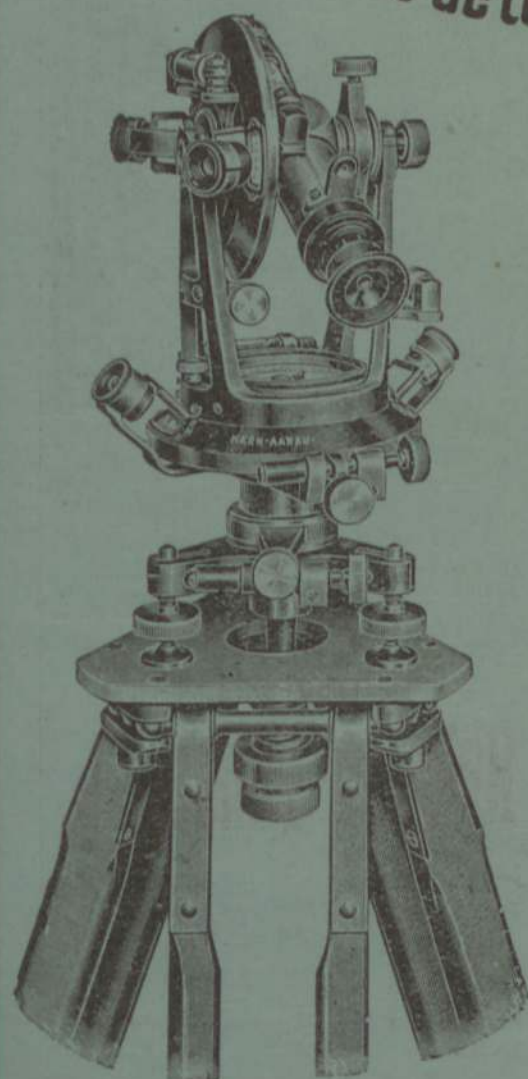
TEODOLITOS

BINÓCULOS

Vendas a retalho
em tôdas as casas
da especialidade

AGÊNCIA EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 15, 2.^o



Vamos ter, finalmente,
AUTO-OMNIBUS

Em regime ABSOLUTAMENTE GRATUITO
e exclusivamente para os sócios da

Cooperativa Auto-Recoveira

S. C. A. R. L.

Calçada do Combro, 129, 1.^o

LISBOA—Telefone 2 8733

A modalidade adoptada pela Direcção desta Organização e estabelecida em Estatutos, permite não como sistema, mas como regalia, o serviço de transportes em Lisboa. / Fica, pois, resolvido um problema há tanto tempo debatido e que estava sem solução.

Continua aberta a inscrição de SÓCIOS
FUNDADORES e AUXILIARES

Nota — Roga-se às entidades escolares, nossas associadas, o favor de facultarem todos os elementos, a fim de se organizarem zonas para a condução de alunos.

Siemens Reiniger

S. A. R. L.

Aparelhos para RAIOS X



Aparelhos de ondas curtas por faiscadores

ELECTROMEDICINA

ELECTRODENTÁRIA

LAMPADAS DE RAIOS
Ultra-Violetas e Infra-Vermelhos

ORIGINAL HANAU

LISBOA—Rua de Santa Marta, 153

Telefone 44329

Telegramas: «Electromed»

Sociedade Anónima

BROWN, BOVERI & C.^{IA}

BADEN-SUISSA

A firma que instalou o maior número de kilowatts nas Centrais Eléctricas Portuguesas. — A firma que montou o maior número de turbinas a vapor :—: em Portugal. :—:

Representante Geral
para Portugal e Colónias:

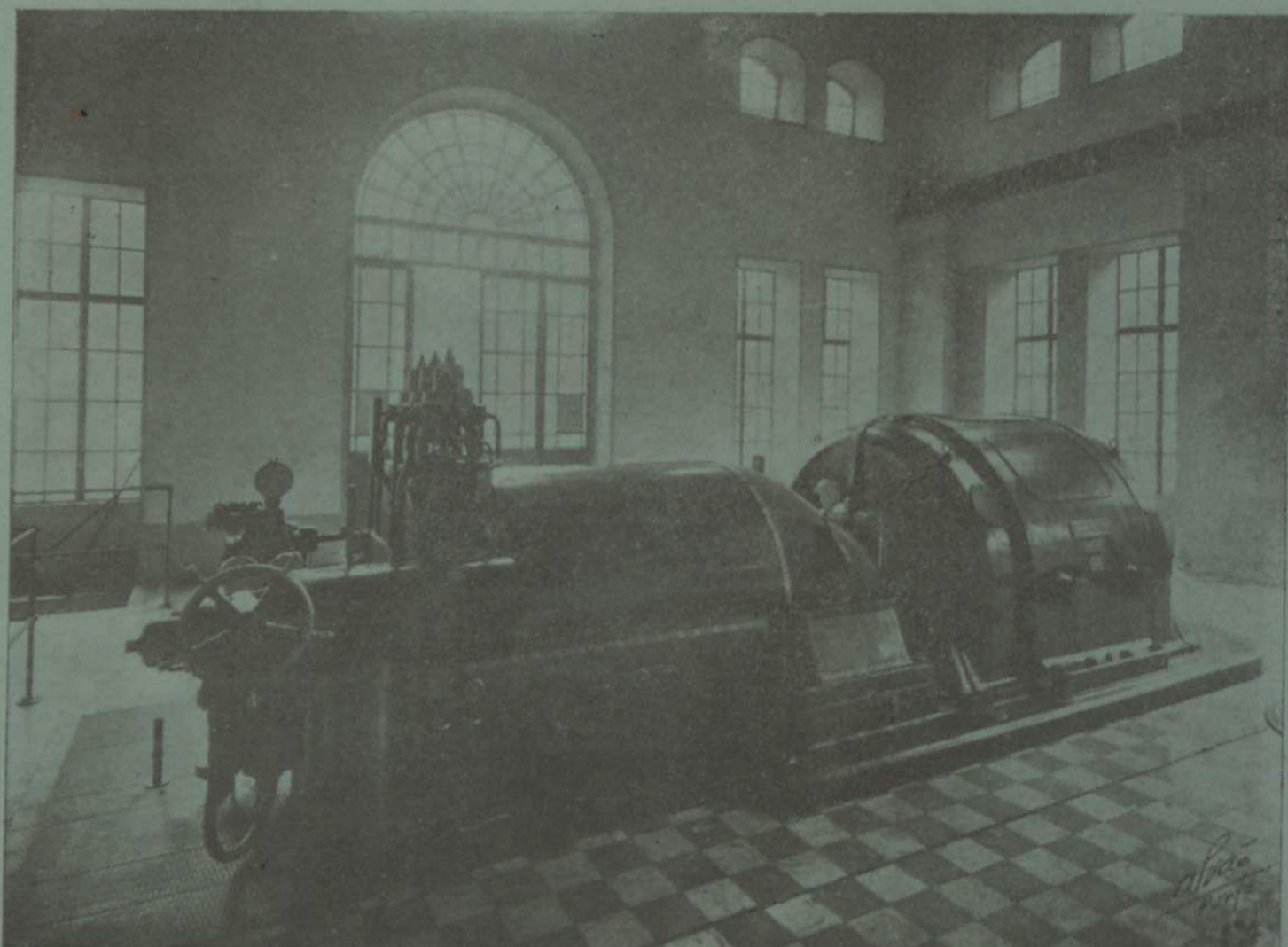
EDOUARD

DALPHIN

ESCRITÓRIO TÉCNICO:

Rua de Passos Manoel 194-2.º

PORTO



Turbo-grupo a vapor BROWN-BOVERI de 6400 kilowatts na central termica de Caniços da Companhia Hidro-Electrica do Varosa